

avaliação econômica e projetos sociais

Relatório de Avaliação Econômica

5. Jovens Urbanos 1ª edição

2006



O PROGRAMA AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS SOCIAIS conta com a coordenação técnica da Gerência de Avaliação de Projetos do Banco Itaú.

Equipe responsável pela avaliação:

Banco Itaú-Unibanco:
Lígia Vasconcellos

Consultor externo:
Naercio Menezes-Filho (Insper e USP)

Apresentação

Criado em 2004, o PROGRAMA A AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS SOCIAIS ocorre em parceria entre a Fundação Itaú Social e o Banco Itaú. Desta forma, o Banco Itaú leva suas competências na área econômica para o campo social.

O PROGRAMA possui duas vertentes principais de atuação, a realização de avaliações de projetos e a disseminação da cultura de avaliação para gestores de projetos sociais e de políticas públicas. No campo da avaliação, tem-se por premissa sua realização para todos os programas próprios. A disseminação da cultura de avaliação é feita tanto através da avaliação de projetos de terceiros, como também de ações de disseminação de conhecimento, por meio de cursos, seminários e informações disponibilizadas na página eletrônica da Fundação Itaú Social.

A avaliação econômica engloba a avaliação de impacto, que verifica se os impactos esperados foram alcançados, e se foram efetivamente causados pelo programa; e o cálculo do retorno econômico, que é fruto de uma análise de custo-benefício do programa.

Acreditando que a participação de todos os interessados na avaliação é o melhor meio de validar e perpetuar a cultura de avaliação, o PROGRAMA procura incluir os gestores do projeto a ser avaliado nas discussões sobre o desenho da avaliação. Este trabalho conjunto possibilita, de um lado, um maior conhecimento do programa em questão, importante para um bom desenho de avaliação, e, por outro, leva à apropriação pelos gestores da cultura de avaliação.

Avaliação Econômica do Programa Jovens Urbanos

Elaboração: Secon / Banco Itaú

Resultados divulgados em nov/2006

Relatório final em jun/2008

Sumário Executivo

O programa Jovens Urbanos, lançado pela Fundação Itaú Social em 2003, visa à formação de jovens em regiões metropolitanas de alta vulnerabilidade social. Sua primeira edição, avaliada nesse estudo, foi implementada em dois bairros periféricos de São Paulo: Brasilândia e Campo Limpo.

O programa prevê formação em diversas áreas do conhecimento durante 1,5 ano, dos quais os últimos seis meses focam o desenvolvimento de um projeto para a comunidade local. Os jovens desta edição receberam bolsa do programa Ação Jovem da Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Assistência Social, destinada àqueles com ensino fundamental incompleto como incentivo para o retorno à escola.

A avaliação econômica inclui a avaliação de impacto *ex-post* (após o programa) e o cálculo do retorno econômico. A avaliação de impacto estava prevista desde a gestão do projeto, e foi possível aleatorizar o grupo de jovens atendidos (grupo de tratamento) a partir da lista de jovens inscritos e habilitados. A habilitação dos jovens é resultado da comprovação da situação de vulnerabilidade social, medida pela região de domicílio e renda familiar, e de uma prova de conhecimentos básicos de português e matemática.

Além do grupo de tratamento foi sorteado um grupo de controle, de mesmo tamanho: 480 jovens. Esse grupo de controle não participou da formação, mas teve direito ao recebimento da bolsa do programa Ação Jovem. Assim, garantiu-se um grupo de comparação suficientemente parecido com o grupo de tratamento e minimizaram-se possíveis problemas em relação ao critério de escolha de participação: o sorteio.

Apriori, com o sorteio, bastaria a comparação entre a média de resultado do grupo de tratamento e do grupo de controle para medir o impacto do programa. Porém, para levar em conta alguma heterogeneidade remanescente entre os dois grupos, e também o efeito de vazamento (entrada de jovens não sorteados) e de evasão (52% dos jovens evadiram ao longo do programa nesta primeira edição), utilizamos técnicas mais sofisticadas para confirmar o resultado obtido com a diferença de médias. O método escolhido foi o de mínimos quadrados generalizados, no qual o sorteio foi usado como variável instrumental e o ponderador foi baseado na probabilidade estimada de evasão. O impacto estimado equivale à média esperada de resultado para um jovem que tenha participado de todo o programa (sem evasão).

Este relatório avalia o desempenho e empregabilidade dos jovens. Os indicadores escolhidos são resultado escolar, probabilidade de trabalho e renda salarial. Além disso, estudamos possíveis impactos sobre outros aspectos, como o envolvimento com a polícia, frequência de leitura, abrangência da circulação pela cidade, etc. As informações foram coletadas após um ano da finalização do programa, em pesquisa de campo realizada em agosto de 2006.

Encontramos impacto positivo e estatisticamente significativo sobre trabalho e renda salarial: a média de renda dos jovens que participaram do programa era R\$ 63 mais alta

que a dos jovens do grupo de controle, e enquanto que a probabilidade de trabalho, 11,5 pontos percentuais maior. Os dois grupos aumentaram o emprego no período, mas o aumento foi diferenciado para o grupo de tratamento, que partiu de 15% de jovens empregados em 2004 para 47% em 2006.

Em relação aos indicadores escolares, com o tanto jovens do grupo de tratamento como do grupo de controle participaram do programa Ação Jovem, já era esperado que o potencial ganho educacional deste programa não apareceria com o impacto do Jovens Urbanos. A avaliação do programa Ação Jovem encontrou impacto positivo e estatisticamente significativo sobre frequência e aprovações escolares. Já a avaliação do Jovens Urbanos mostrou resultado não significativo sobre frequência escolar. Portanto, os Jovens Urbanos tiveram melhora escolar, mas não além da melhora obtida por seu grupo de controle.

Os testes de média relativos a vários aspectos culturais estudados não mostram um resultado consistente melhor para o grupo de tratamento, mas houve uma diminuição de envolvimento com a polícia, em 8,1 pontos percentuais (10% dos Jovens Urbanos relataram algum envolvimento em 2006).

A partir do impacto estimado, calculamos o retorno econômico esperado ao longo do ciclo de vida desses jovens. O cálculo do retorno considerou o aumento de renda estimado e o custo do programa para a Fundação Itaú Social. Pela visão multidisciplinar do programa, espera-se que seu impacto sobre a empregabilidade não seja apenas de curto prazo, mas que os jovens mantenham as vantagens com parativas adquiridas ao longo de seu ciclo de vida. Mas com o não temos informação sobre a duração do impacto medido, trabalhamos com duas hipóteses. A primeira considera que o impacto se mantém ao longo de todo o ciclo de trabalho, mas o ganho percentual de renda decresce até a metade de seu valor no final do ciclo de trabalho. A segunda hipótese mantém o ganho de renda fixo em termos reais ao longo do ciclo de trabalho.

As duas hipóteses levam a retornos econômicos positivos, com uma taxa interna de retorno (TIR) de 10,5% ao ano no caso do valor mantido fixo no tempo. Se adicionarmos o ganho de frequência escolar do programa Ação Jovem, a TIR passa para 11,1% ao ano.

O programa Jovens Urbanos, portanto, apresentou o resultado esperado em relação a seu principal objetivo, o aumento de empregabilidade. Para verificar como este resultado se mantém ao longo do tempo, planejamos voltar a campo após 5 anos do término do programa.

1. Introdução

O programa Jovens Urbanos, lançado pela Fundação Itaú Social em 2003, visa à formação de jovens em regiões metropolitanas de alta vulnerabilidade social. Sua primeira edição, avaliada neste estudo, foi implementada em dois bairros periféricos de São Paulo: Brasilândia e Campo Limpo. A condução da formação foi realizada por dez ONGs locais, sob a coordenação técnica do Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.

O objetivo do programa é expandir o repertório sociocultural dos jovens, articulando e promovendo: o aumento da escolaridade; o desenvolvimento de competências e habilidades básicas para a vida pública, pessoal e no mundo do trabalho; e a realização de projetos de intervenção na comunidade.

O programa prevê formação em diversas áreas do conhecimento durante 1,5 anos, dos quais os últimos seis meses focam o desenvolvimento de um projeto para a comunidade local. Os jovens desta edição receberam bolsa do programa Ação Jovem da Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Assistência Social, destinada àqueles com ensino fundamental incompleto como incentivo para o retorno à escola.

O programa foi oferecido para jovens de 16 a 24 anos de idade, das regiões acima mencionadas. Os jovens deveriam comprovar a situação de vulnerabilidade social, por meio da renda familiar, e realizar uma prova de habilitação, com conhecimentos mínimos de matemática e língua portuguesa.

A avaliação econômica inclui a avaliação de impacto *ex-post* (após o programa) e o cálculo do retorno econômico. A avaliação de impacto estava prevista desde a gestão do projeto, e foi possível aleatorizar o grupo de jovens atendidos (grupo de tratamento), procedimento explicado a seguir.

2. Metodologia para Avaliação

Sempre que for factível, o melhor método para a avaliação de impacto é o método experimental ou de aleatorização. Este método pressupõe o sorteio do grupo de tratamento entre os interessados ou habilitados ao programa em questão. O sorteio é a melhor forma de garantir que variáveis não observadas pelo avaliador não interfiram no resultado da avaliação. Ou seja, é a melhor forma de se garantir que não haja diferenças sistemáticas entre o grupo de tratamento e controle, além das observadas, e além do próprio tratamento.

Apesar de ser o método mais indicado, nem sempre é possível utilizá-lo, pois, para tanto, a avaliação deve ser pensada já no desenho do projeto. No caso do programa Jovens Urbanos, a avaliação foi pensada junto com o início do projeto-piloto, e portanto foi possível aleatorizar o grupo de jovens atendidos (grupo de tratamento).

O sorteio entre grupos de tratamento e de controle, portanto, visa garantir que características não observadas (com o habilitades inatas) esteja igualmente distribuídas nos dois grupos, e, portanto, em média, os dois grupos sejam iguais em suas características não observadas.

A princípio, com aleatorização perfeita, bastaria a comparação entre a média de resultado do grupo de tratamento e do grupo de controle para medir o impacto do programa.

Para levar em conta alguma heterogeneidade e sistemática remanescente entre os dois grupos, e o efeito de problemas de vazamento e evasão antes do início do programa e evasão ao longo do programa, utilizamos métodos mais sofisticados. A comparação de médias, usando o sorteio com o variável instrumental, resolve o problema de mudança entre grupos de tratamento e controle após o sorteio.

E para levar em conta o problema de evasão ao longo do programa, o método escolhido foi o de mínimos quadrados generalizados, no qual o sorteio continuou sendo usado como variável instrumental, mas incluiu-se também um ponderador baseado na probabilidade estimada de evasão (condicional em variáveis observadas). O impacto estimado desta forma equivale à média esperada de resultado para um jovem que tenha participado de todo o programa (sem evasão). Portanto, não é o impacto médio do programa tal como ocorreu (com evasão), mas o impacto esperado para quem não evadiu.

Formalizando, sejam:

$M = 1$ se o jovem foi sorteado para fazer parte do grupo de tratamento

$M = 0$ se o jovem foi sorteado para fazer parte do grupo de controle

$S_t = 1$ se o jovem começou a fazer o curso

$S_t = 0$ se o jovem não começou a fazer o curso

A_{1t} : variável resposta do programa no período t se o jovem fez o curso

A_{0t} : variável resposta do programa no período t se o jovem não fez o curso

$L_{t=1} = 1$ se o jovem abandonou o curso

$L_{t=1} = 0$ se o jovem ficou até o fim

X_t : variáveis de controle do programa no período t

O parâmetro de interesse é o efeito tratamento médio:

$$ATE = \bar{A}_1 - \bar{A}_0 \quad (1)$$

Os problemas associados à autoseleção surgem se os indivíduos sorteados para determinado grupo mudam de grupo:

a) Evasão: indivíduos sorteados para tratamento ($M=1$) não começam o curso ($S=0$)

b) Vazam ou substituição: indivíduos sorteados para controle ($M=0$) acabam fazendo o curso ($S=1$)

Neste caso, podemos estimar:

a.1) O impacto da “intenção de tratamento” (*intention to treat*):

$$ITT = \bar{A}_{M=1} - \bar{A}_{M=0} \quad (2)$$

Se a aleatorização não é violada, fatores associados à evasão ou substituição não contaminam os resultados deste estimador, isto é, a troca de grupos não estaria relacionada com características específicas dos indivíduos.

Mas este estimador não corresponde ao nosso parâmetro de interesse, pois queremos saber o efeito do programa, não o efeito do sorteio.

a.2) O impacto do programa condicionado ao sorteio (*complier average causal effect*)

$$CACE = \bar{A}_{M=1}^C - \bar{A}_{M=0}^C \quad (3)$$

Este parâmetro estima o efeito do programa sobre aqueles que foram sorteados e efetivamente fizeram o curso. Ele assume implicitamente que aqueles que evadiram ou substituíram não receberam impacto do programa.

O estimador pode ser estimado através da expressão:

$$CACE^e = \frac{\bar{A}_{M=1} - \bar{A}_{M=0}}{\Pr(S = 1 | M = 1) - \Pr(S = 1 | M = 0)} \quad (4)$$

que equivale a estimar o modelo por variáveis instrumentais, usando o resultado do sorteio como instrumento da variável *dummy* de tratamento:

$$CACE_{it}^e = [\sum M_{it}' S_{it}]^{-1} [\sum M_{it}' A_{it}] \quad (5)$$

c) Atrito: evasão ao longo do curso, e, portanto, não temos a informação do impacto “total” do programa para parte dos jovens.

Tomamos como hipótese que o atrito é estocástico absorvente, isto é, uma vez evadido, o jovem não volta mais ao programa.

Se o atrito for aleatório não há problemas para a estimativa sugerida em (a.2).

Difícilmente é verdade que o atrito seja totalmente aleatório. Uma hipótese mais fraca seria supor que ele é aleatório, condicional nas variáveis observadas antes do tratamento (inclusive no indicador de resultado antes do programa).

Suponha que o curso termina em $t+1$.

$$\Pr(L_{t+1} = 0 | A_{t+1}, X_{t+1}, A_t, X_t) = \Pr(L_{t+1} = 0 | A_t, X_t) \quad (7)$$

ou seja, condicional nos valores passados de A e X, o atrito é aleatório.

Para testar esta hipótese, podemos estimar a equação:

$$A_{it} = \alpha + \sum_j \beta_j X_{itj} + \sum_j \beta_{Lj} L_{itj} X_{itj} + \varepsilon_{it} \quad (8)$$

onde j – características observadas

Ou seja, verificamos se os coeficientes que ligam a variável resposta (antes do tratamento) aos controles são diferentes para os jovens que irão evadir do programa no

período sub sequente. O teste de seleção em observáveis é, portanto, um teste de significância conjunta dos β_{L_j} .

Se o teste não rejeitar a hipótese de seleção em observáveis, temos que utilizar um ponderador no estimador (a.2). Este ponderador será a probabilidade estimada de evasão.

Para fazê-lo, temos que estimar uma equação logit para atrito:

$$\Pr(L_{t+1} = 0 | A_{it}, X_{it}) = 1\{\theta A_{it} + \lambda X_{it} + w_{it} \geq 0\} \quad (9)$$

Calculamos a probabilidade predita para todos os jovens:

$$\hat{p}_{it} = F_w(\hat{\theta}A_{it} + \hat{\lambda}X_{it}) \quad (10)$$

onde F é a função logit

e, finalmente, re-estimamos a equação (5), ponderando cada observação pelo peso \hat{p}_{it} :

$$CACE_{it}^{e1} = \left[\sum \frac{M_{it}' S_{it}}{\hat{p}_{it}} \right]^{-1} \left[\sum \frac{M_{it}' A_{it+1}}{\hat{p}_{it}} \right] \quad (11)$$

Este é o estimador final.

3. Dados

No caso do programa Jovens Urbanos, a avaliação foi pensada junto com o início do projeto-piloto, e portanto foi possível aleatorizar o grupo de jovens atendidos (grupo de tratamento) a partir da lista de jovens inscritos e habilitados. A habilitação dos jovens para o programa foi resultado da comprovação de sua situação de vulnerabilidade social, medida pela região de domicílio e renda familiar (renda familiar menor que ½ salário-mínimo), e de uma prova de conhecimentos básicos de língua portuguesa e matemática. A inscrição e a habilitação, portanto, já nos garantem um grupo de jovens com características similares: de local de moradia, renda, escolaridade, faixa etária e disposição de participar de um programa de formação.

A partir da divulgação da lista de jovens habilitados foi realizado sorteio público para constituição dos grupos de jovens, 480 no grupo de tratamento e 480 no grupo de controle. O sorteio foi realizado por ONG, formando 1 ou 2 turmas de 30 jovens por ONG.

O grupo de controle não participou da formação, mas teve direito ao recebimento da bolsa do programa Ação Jovem. Houve, portanto, a inclusão dos dois grupos de jovens no Cadastro Pró-Social da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, para o recebimento desta bolsa-auxílio. Assim, minimizaram-se possíveis questionamentos sobre problema ético em relação ao critério de escolha de participação: o sorteio.

Logo após o sorteio houve jovens que desistiram do programa (evasão mesmo antes do início do programa). Neste primeiro momento foi permitida a entrada de jovens que não haviam sido sorteados para tratamento (chamado vazamento do programa). Além disso, houve evasão ao longo do tempo do programa: 52% dos jovens evadiram ao longo do programa nesta primeira edição.

Para a avaliação de impacto, precisamos da informação de todos estes jovens, os sorteados (participantes ou não) e os participantes que não haviam sido sorteados. Foram utilizados vários cadastros para definir estes jovens, a seguir:

1. Fichas de inscrição (realizada no primeiro semestre de 2004) em papel recolhidas das ONGs

As fichas traziam informações básicas dos inscritos (nome, endereço, idade, renda *per capita*), informação da realização da prova de habilitação e sua nota, e códigos indicando se o jovem havia sido sorteado, e para qual grupo.

Este cadastro tem 1.395 nomes; dos quais 1.157 com endereço e 906 com informação da realização da prova.

2. Cadastro do programa Ação Jovem e lista do Cenpec de outubro de 2004

O cadastro Pró-Social de outubro de 2004 foi o primeiro registro recebido da Secretaria. Este cadastro foi mesclado com a lista de jovens fornecida pelo Cenpec no mesmo período. A lista do Cenpec distinguia tratamento e controle, e incluía informações sobre evasão do programa.

Como o cadastro do governo indica o fluxo mensal (não é um cadastro histórico), havia discrepâncias com a lista do Cenpec, que foram compatibilizadas. No caso do Pró-Social, se um jovem evadiu o programa, ele não deveria mais constar do cadastro, mas poderia haver atraso em sua retirada. Assim como poderiam ocorrer atrasos de inclusão, como outros problemas operacionais que seriam corrigidos nos meses subsequentes. No cadastro do governo constam também as informações básicas dos jovens.

Após com patibilização dos bancos, restaram poucas divergências entre dados da Secretaria e do Cenpec: havia pequeno número de jovens beneficiários na lista do Cenpec que não constavam do cadastro do Pró-social, como mostram as tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Cadastro do Pró-social e listagem do Cenpec – out 2004

Número de jovens	Jovens Urbanos
só Cenpec	76
Pró-social e Cenpec	922
Total	998

Tabela 2 – Listagem do Cenpec – out 2004

Jovens Urbanos	Frequência	%
Controle	498	49,8
Tratados	500	50,2
Total	998	100,0
Evasão dos tratados		total
sim	124	
não	376	500

Obs. Dos 124 jovens evadidos, 47 já não constavam e 77 ainda constavam do cadastro da Secretaria.

3. Lista final de participantes do Cenpec – fev 2006

Desta lista constavam 943 nomes, dos quais, 491 pertencentes ao grupo de tratamento.

Para a realização da pesquisa de campo agrupamos os três cadastros, e utilizamos todos os jovens com informação de endereço. A pesquisa foi censitária, portanto, todos os jovens foram procurados. O relatório de campo do Instituto Sensus (anexo 1) indicou que, dos 1.218 jovens, 1.011 eram registros válidos; e com estes, 971 entrevistas foram realizadas, como mostra a tabela 3.

Por registro válido entende-se que a pessoa foi localizada: a entrevista pode ou não ter ocorrido. Os registros inválidos compreendem os casos de: pessoa inexistente (não há referência da pessoa no endereço indicado); mudança de endereço (há referência da pessoa no endereço indicado, mas ela se mudou); e nome duplicado (nomes constantes em diferentes listas com endereço ou nome diferentes).

Tabela 3. Descrição das entrevistas

Entrevistas			
válidas	realizadas	971	79.7%
	recusa	13	1.1%
	não realizada	27	2.2%
inválidas	endereço inexistente	34	2.8%
	pessoa inexistente	76	6.2%
	pessoa mudou	71	5.8%
	está preso	6	0.5%
	nome duplicado	20	1.6%
total		1,218	100.0%

A pesquisa de campo foi realizada de 25 de maio a 4 de junho de 2006. Foi uma pesquisa domiciliar, agendada com antecedência com o jovem.

Perguntamos aos jovens na pesquisa de campo se ele sabia o resultado original do sorteio. Dos 971 entrevistados, 349 não sabiam o resultado do sorteio em relação a seu próprio nome. 582 confirmaram terem sido sorteados para tratamento ou para controle. De um total original de 960 jovens efetivamente sorteados, temos a identificação, portanto, de 60% dos jovens.

Vale observar que a memória do sorteio poderia estar comprometida, pois o campo foi realizado quase dois anos após o sorteio, e a chamada para entrada de jovens não sorteados no programa (em função de desistência) foi muito próxima do sorteio.

A tabela 4 mostra a distribuição dos jovens entrevistados por ONG e por grupo. A última coluna traz a meta de vagas inicial definida por ONG.

Tabela 4. Número de jovens por ONG e por grupo

ONG	Jovens Urbanos	Controle	Total sorteados	não sorteados	não sabiam	total entrevistas	Meta
Ação Comunitária Todos Irmãos	52	28	80	16	76	172	120
Associação Bandeirantes	21	22	43	7	29	79	60
Associação Beneficente Provisão	41	36	77	1	9	87	120
Associação Comunitária Monte Azul	22	10	32	1	30	63	60
Associação de Moradores Vale Verde	38	15	53	4	80	137	120
Associação de Moradores Jardim Rosana	26	30	56	2	5	63	60
CEI Amigos do Pianoro	42	21	63	2	29	94	120
Projeto Casulo	46	29	75	2	25	102	120
Serviço Social Bom Jesus	23	34	57	1	33	91	120
Turma da Touca	19	17	36	4	26	66	60
Não responderam ONG	7	3	10	0	7	17	0
Total	337	245	582	40	349	971	960
	35%	25%	60%	4%	36%	100%	

Nota. Informação da pesquisa de campo. A meta refere-se à meta definida inicialmente pelo programa.

Privilegiamos o resultado gerado utilizando apenas a informação da pesquisa de campo, portanto usando a informação de 582 jovens. Também apresentam os algumas estimativas para um banco de dados maior, incluindo jovens com informação de tratamento e controle de outros cadastros. A informação foi incluída de acordo com a seguinte regra de prioridade: primeira informação sobre o sorteio utilizada é a da pesquisa de campo; se ela não existe, segunda informação é das fichas de inscrição em papel; se esta também não existir, utilizamos o cadastro de outubro de 2004 (que compatibilizou informação do cadastro Pró-social e do Cenpec); e por último foi utilizada a listagem final do Cenpec de fevereiro de 2006.

4. Resultados

4.1. Análise descritiva:

O anexo 1 traz as tabelas com as informações da pesquisa de campo, registradas pelo Instituto Sensus. O anexo 2 traz o questionário utilizado na pesquisa. A seguir comentamos os principais resultados.

Como mostrado acima, apenas 60% dos jovens sabiam o resultado do sorteio.

Em relação aos sorteados, 22% informaram atraso no recebimento das bolsas. 67% deles informaram que começaram a receber as bolsas em três meses de maio e agosto de 2004, período entre inscrição, sorteio e início das atividades.

As atividades que aparecem com maior participação, como preferidas e como mais úteis são: pintura de fachadas, captação e produção de imagem e som, e paisagismo com resíduos sólidos.

Dos jovens que iniciaram o programa, 33% evadiram ao longo da formação, 19% finalizaram a formação, mas não participaram do projeto, e 48% finalizaram e participaram do projeto comunitário. A tabela 5 resume os motivos de evasão (dos 52% que não finalizaram). As tabelas 6 e 7 tentam estabelecer se há relação da evasão com a idade dos jovens e a ONG que frequentaram. Não parece haver relação com idade. A Associação Comunitária Monte Azul apresentou o maior índice de evasão, 69% dos jovens.

Tabela 5. Por que deixou o programa?

trabalho	41%
afazeres domésticos	4%
gravidez	2%
atraso da bolsa	2%
desinteresse	2%
saúde	1%
outros	13%
não sabe	35%
total	100%

Tabela 6 – Percentual de evasão por idade

idade	evasão	Observações tratamento
15	0.00	2
17	0.21	19
18	0.34	127
19	0.32	84
20	0.35	91
21	0.33	51
22	0.31	35
23	0.41	32
24	0.38	21
25	0.11	9
26	0.40	5

Tabela 7 – Percentual de evasão por ONG

ONG	Evasão %
Ação Comunitária Todos Irmãos	0.38
Associação Bandeirantes	0.26
Associação Beneficente Provisão	0.37
Associação Comunitária Monte Azul	0.69
Associação de Moradores Vale Verde	0.20
Associação de Moradores Jardim Rosana	0.24
CEI Amigos do Pianoro	0.25
Projeto Casulo	0.41
Serviço Social Bom Jesus	0.34
Turma da Touca	0.31

Quanto ao perfil socioeconômico dos jovens (incluindo tratamento e controle), a pesquisa confirma que a maioria dos jovens não é chefe de família, é solteiro e possui mães com escolaridade menor que o fundamental completo. 21% participam de outros programas sociais.

44% dos jovens trabalhavam no momento da pesquisa, a maioria como empregados com carteira (52%) ou sem carteira (40%). 7% afirmam que o trabalho atual foi fruto do projeto realizado no âmbito do Jovens Urbanos. Neste mesmo período, 29% dos jovens frequentavam a escola. Entre os que não frequentavam, 68% já haviam completado o ensino médio. 18% participavam de cursos profissionalizantes.

Quanto ao repertório cultural, a grande maioria acredita que estudar é importante, principalmente para garantir um bom emprego. Os principais sonhos são ter um futuro profissional, fazer faculdade e conseguir um bom emprego.

A maioria já esteve no Parque do Ibirapuera e no centro da cidade, mas muito poucos estiveram em um estádio de futebol, na Liberdade, ou no terminal de Taipas. As

atividades mais mencionadas para se divertir são assistir à TV e ir a shows / cinema / teatro, e as menos mencionadas foram: ir a bares, tocar instrumentos, empinar pipas e uso de drogas.

Nos últimos 30 dias da data da entrevista, a mediana dos jovens foi uma vez ao cinema ou teatro. No mesmo período, a mediana dos jovens fez cinco leituras (livro, revista ou jornal). 12% tiveram problema com a polícia no ano.

Nas próximas seções iremos analisar se estes resultados são ou não diferenciados para os grupos de tratamento e de controle.

Comparação entre grupos:

A tabela 8 resume algumas características dos jovens, comparando os grupos de tratamento e de controle, antes da participação no programa (em 2004). A comparação é feita para duas amostras: amostra 1, apenas com jovens que lembravam do resultado do sorteio, e amostra 2, com todos os jovens para os quais há informação do sorteio.

Nos dois casos, vemos que já havia diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de jovens mesmo antes do programa. A proporção de trabalho é maior no grupo de controle. A proporção de jovens com ensino médio completo é maior no grupo de tratamento. A proporção de homens é maior no grupo de tratamento (mas apenas para uma das amostras). Em renda familiar, frequência escolar, estado civil e raça, os grupos são estatisticamente iguais.

Em função do sorteio, seria esperado que os grupos fossem iguais em todas as características. Estas diferenças encontradas podem estar relacionadas a alguns fatores. Os jovens responderam às perguntas referentes a 2004, em 2006. Eles podem ter confundido as datas. Por exemplo, há mais jovens que dizem que estavam trabalhando na época de inscrição do programa no grupo de controle. Seria possível imaginar que eles começaram a trabalhar justamente porque não entraram no Jovens Urbanos. Outra possibilidade é nós não termos reconstruído bem o grupo de sorteados. Mas como na maioria dos casos as diferenças significativas se mantêm nas duas amostras, não parece ser problema com a amostra.

O Apêndice C traz a mesma informação da tabela 8 aberta por ONGs.

Tabela 8. Características dos jovens antes do programa (2004)

	jovens urbanos	controle	diferença (amostra 1)	p-valor (amostra 1)		diferença (amostra 2)	p-valor (amostra 2)
(porcentagens)							
Homem	0.42	0.34	0.07	0.04	**	0.03	0.15
Solteiro	0.85	0.84	0.01	0.40		0.02	0.26
Branco	0.29	0.33	(0.04)	0.17		(0.01)	0.34
Trabalhava em 2004	0.15	0.19	(0.05)	0.08	*	(0.04)	0.06
Emprego formal 2004	0.13	0.26	(0.14)	0.05	**	(0.13)	0.03
Frequentou escola em 2004	0.71	0.69	0.02	0.25		0.01	0.33
Concluiu ensino médio 2004	0.23	0.17	0.06	0.04	**	0.04	0.08
Anos de estudo	9.43	9.11	0.32	0.05	**	0.19	0.10
Idade média	20.06	20.29	(0.23)	0.09	*	(0.36)	0.01
Renda familiar R\$	460.15	448.45	11.70	0.34		22.53	0.17
Anos de estudo da mãe	4.11	4.18	(0.06)	0.41		(0.02)	0.46
Número de observações	337	245					

** significativo a 5%; * significativo a 10%

1 = Amostra apenas com os jovens que sabem os resultados do sorteio (informação da pesquisa de campo)

2 = Amostra apenas com os jovens para os quais temos o resultado do sorteio, informação de pesquisa de campo e dos cadastros.

A tabela 9 mostra a diferença de características entre os grupos definidos pela frequência ao programa (independentemente do sorteio) e definidos pelo sorteio (independentemente da frequência). As diferenças apresentadas ratificam a necessidade de se estimar o impacto com uma metodologia que considere a diferença entre os grupos sorteados aleatoriamente e os grupos que efetivamente se dividiram entre frequência ao programa e não frequência. As diferenças são maiores entre os grupos de controle (sorteados para controle, e que não frequentaram) do que entre os grupos de tratamento (sorteados para tratamento e que efetivamente frequentaram). Por exemplo, a proporção de conclusão do ensino médio em 2004 era maior entre os que frequentaram o programa do que entre os sorteados para frequentar. Essa diferença era maior entre os grupos de controle (que não frequentaram ou foram sorteados para não frequentar).

Tabela 9. Comparação de diferenças entre quem frequentou e não frequentou (independentemente do sorteio) e entre sorteados e não sorteados

	Frequentou atividades		Sorteado para	
	Não	Sim	Receber bolsa	Participar
Total Geral	457	496	245	337
% Trabalha abril 2004	22.22	15.77	19.41	14.89
% Emprego formal abril 2004 (condicional em trabalho)	31.96	10.67	26.09	12.50
% Frequenta escola abril 2004	66.82	71.66	68.60	70.91
% Concluiu ensino médio em 2004	21.88	25.20	17.00	23.00
% Frequenta escola abril 2004 mas não concluiu ensino médio em 2006	67.43	80.00	66.67	81.51
% Frequenta escola abril 2004 e concluiu ensino médio em 2006	66.23	64.79	70.23	62.50
% Frequenta escola abril 2004 mas não concluiu ensino médio em 2004	81.23	89.49	82.00	90.04
% Frequenta escola abril 2004 e concluiu ensino médio em 2004	4.33	6.37	10.87	14.66
Homem (% homem)	38.73	41.94	34.29	41.54
% Solteiro	84.84	86.49	84.08	85.16
% Branco	33.48	31.50	32.65	29.04
Idade média	20.34	19.95	20.29	20.06
Educação média 2004	9.143	9.482	9.112	9.428
Educação mãe	4.539	4.133	4.177	4.113

Frequentou atividades =
Sorteado para =

inclui todo o cadastro
inclui quem respondeu esta pergunta

As tabelas 10 e 11 apresentam as diferenças em relação a trabalho e frequência es colar entre os grupos e no tempo. Em 2004, a prop orção de jovens do grupo de tratam ento trabalhando era menor, mas aumentou mais que proporcionalmente em relação ao grupo

de controle. Este aumento diferencial é um pouco menor se comparamos apenas os Jovens Urbanos que não evadiram. Em relação à frequência escolar, as diferenças entre os grupos são pequenas. Ao longo do tempo cai bastante a frequência escolar, principalmente em função da conclusão do ensino médio.

Na próxima seção veremos como os resultados da diferença de média se alteram com as estimativas por CACE com atrito.

Tabela 10. Diferença de médias: trabalho

TRABALHA					
Sorteado para					
Ano	Só receber bolsa	Participar	Participar entre os que não evadiram	Diferença	Diferença 2
2004	19.41	14.89	15.74	-4.52	-3.67
2006	42.62	46.43	42.79	3.81	0.16
Diferença	23.21	31.53	27.05	8.32	3.84

Obs. Diferença: entre grupo de tratamento e grupo de controle; diferença 2: entre subgrupo de tratamento (não evadiram) e grupo de controle.

Tabela 11. Diferença de médias: frequência escolar

FREQUENTA ESCOLA ?					
Sorteado para					
Ano	Só receber bolsa	Participar	Participar entre os que não evadiram	Diferença	Diferença 2
2004	68.60	70.91	72.08	2.31	3.49
2006	23.87	27.46	28.00	3.59	4.13
Diferença	-44.73	-43.45	-44.08	1.28	0.65

Obs. Diferença: entre grupo de tratamento e grupo de controle; diferença 2: entre subgrupo de tratamento (não evadiram) e grupo de controle.

4.3. Resultados das estimativas

As principais estimativas são apresentadas para as duas amostras definidas, a primeira apenas com a informação do sorteio coletada na pesquisa de campo, e a segunda, complementando a informação com os outros cadastros disponíveis.

Apresentamos o resultado do teste de média simples (supondo aleatorização perfeita) e o resultado do estimador de “intenção de tratamento” (CACE - *complier average causal effect*), corrigindo pela probabilidade de evasão ao longo do programa (atrito). Para verificar a consistência, fizemos algumas estimativas com outras amostras (retirando algumas ONGs), mas os resultados são parecidos e, portanto, não estão apresentados neste relatório.

As variáveis explicativas utilizadas com o estimador CACE com atrito são: renda familiar (de abril de 2006, excluída a renda do jovem), idade, homem, educação da mãe, frequência escolar em 2004, região de moradia, estado civil, situação do domicílio, condição na família, número de pessoas no domicílio, participação em outros programas sociais, raça e trabalho em abril de 2004 (antes de inscrição no programa Jovens Urbanos). As mesmas variáveis explicativas foram utilizadas também para a estimativa

da probabilidade de evasão. A evasão foi definida para jovens que não frequentaram dez meses de atividades.

Nossos resultados preferidos são os do grupo 1 (com informação do sorteio apenas da pesquisa de campo). As tabelas abaixo (tabelas 12 a 17) mostram que houve um impacto estatisticamente significativo sobre a probabilidade de trabalho, aumento de 11,5 pontos percentuais e a renda pessoal cresceu R\$63 (a valores de 2006). As regressões estão apresentadas no Apêndice A: regressão logística para evasão e estimativas para trabalho e renda.

Não se observou um impacto estatisticamente significativo sobre frequência escolar. No entanto, o grupo de controle é formado por jovens que também participavam do programa Ação Jovem, que exigia retorno à escola. A avaliação do programa Ação Jovem (realizada em 2005) mostrou que houve aumento de frequência escolar. Portanto, os Jovens Urbanos tiveram aumento de frequência escolar no período, mas não superior ao aumento observado para os jovens do programa Ação Jovem.

Apresentamos também as estimativas para variáveis relacionadas a outros aspectos que não empregabilidade. Diminuiu o envolvimento com a polícia do grupo de tratamento. Não houve diferença estatisticamente significativa na frequência ao cinema ou teatro ou na frequência de leitura. O Apêndice B apresenta testes de média para outras variáveis do repertório cultural investigadas.

Comparando-se os resultados do teste de média com a estimativa CACE com atrito, verificamos a importância dos controles adicionais. Principalmente para os resultados de trabalho e renda, variamos muito o resultado quando controlamos por fatores relacionados à mudança do grupo que participou do Jovens Urbanos (em relação ao sorteio) e à evasão ao longo do programa.

Especificamente em relação à evasão, a estimativa (Apêndice A, tabela A1) mostra as variáveis observadas que explicam a evasão. São condições para diminuir a evasão: ser chefe da família, participar de outros programas sociais, maior número de pessoas no domicílio, e morar em Campo Limpo. Portanto, parece que condições sociais piores geraram um maior incentivo a permanecer no programa. Idade, depois do controle das variáveis anteriores, não aparece com efeito estatisticamente significativo.

Além da participação no programa Jovens Urbanos, explicam a maior probabilidade de estar trabalhando em 2006: morar de aluguel, menor renda familiar, não estar frequentando escola em 2004. E explicam maior renda do jovem após o programa: ser homem, morar de aluguel, menor renda familiar, não ter frequentado escola em 2004, ser casado ou separado, e morar em Campo Limpo.

Os resultados para trabalho e renda se mantêm com a amostra aumentada, incluindo todo jovem com alguma informação de sorteio. No caso de envolvimento com a polícia, o resultado, apesar de magnitude parecida, deixa de ser significativo.

Tabela 12. Trabalho

	1	2
Teste de médias	0.038	0.064
	0.182	0.029

CACE com atrito	0.115	0.136
	0.049	0.018

Tabela 13. Renda pessoal

	1	2
Teste de médias	25.261	22.459
	0.071	0.058
CACE com atrito	62.953	56.631
	0.011	0.023

Tabela 14. Frequência escolar

	1	2
Teste de médias	0.036	-0.012
	0.164	0.355
CACE com atrito	0.044	-0.028
	0.361	0.577

Tabela 15. Envolvimento com a polícia

	1	2
Teste de médias	-0.053	-0.024
	0.033	0.150
CACE com atrito	-0.081	-0.055
	0.058	0.172

Tabela 16. Cinema / Teatro

*

	1	2
Teste de médias	0.197	-0.107
	0.086	0.401
CACE com atrito	-0.082	-0.002
	0.697	0.994

* Número de vezes que o jovem foi ao cinema ou teatro no mês (zero vezes inclui jovens que não responderam)

Tabela 17. Leitura *

	1	2
Teste de médias	0.188 <i>0.440</i>	0.018 <i>0.494</i>
CACE com atrito	0.198 <i>0.913</i>	-0.712 <i>0.697</i>

* Número de vezes que o jovem leu livros, revistas ou jornais no mês (zero vezes inclui jovens que não responderam)

5. Retorno econômico

5.1. Custo do programa

O custo para a Fundação Itaú Social com o programa Jovens Urbanos foi de R\$ 1.146.464,1 em 2004 e R\$ 574.840,91 em 2005.

O valor da bolsa-auxílio, paga pelo programa Ação Jovem, foi de R\$ 60,00 mensais, paga durante um ano de formação, e por mais seis meses adicionais para os jovens que participaram do projeto de intervenção nas comunidades.

5.2. Cenários no ciclo de vida

Estimamos o impacto sobre renda e trabalho um ano após a participação no programa Jovens Urbanos. Gostaríamos agora de extrapolar este impacto para o ciclo de vida do jovem. Desta forma podemos calcular o retorno econômico do programa: benefício para os jovens ao longo de seu ciclo de vida, e custos de investimento da Fundação Itaú Social.

Se estivéssemos falando de um aumento de escolaridade formal, poderíamos usar os retornos de renda relativos a anos de escolaridade já estabelecidos nas inúmeras pesquisas de renda existentes. Mas em nosso caso estamos analisando um treinamento, e para treinamentos não temos um retorno no ciclo de vida estabelecido na literatura. Pela visão multidisciplinar do programa, espera-se que seu impacto sobre a empregabilidade não seja apenas de curto prazo, mas que os jovens mantenham as vantagens comparativas adquiridas ao longo de seu ciclo de vida. Mas, como não temos informação sobre o comportamento e duração do impacto medido, trabalhamos com duas hipóteses. A primeira considera que o impacto se mantém ao longo de todo o ciclo de trabalho, mas o ganho percentual de renda decresce até a metade de seu valor no final do ciclo de trabalho. A segunda hipótese mantém o ganho de renda fixo em termos reais ao longo do ciclo de trabalho.

Para o cálculo, consideramos o impacto de renda apenas para o total de jovens que não evadiram o programa (318 jovens), e considerando que todos os jovens trabalharão depois de deixar a escola até os 65 anos de idade. Utilizamos a estimativa de impacto sobre renda condicional em trabalho (no valor de R\$ 60,92, ver Apêndice A, tabela A5).

Os dados de renda por escolaridade e por idade foram extraídos de estimativas de Mincer, feitas com dados da PNAD (mesma estimativa usada na avaliação do programa Ação Jovem).

5.3 Fluxo de escolaridade

Para calcular o fluxo de escolaridade, consideramos a idade e escolaridade média dos jovens (que frequentaram o programa e não evadiram) em 2006: idade média de 19,9 anos e escolaridade média de 9,85 anos (equivalente a ensino médio incompleto).

Partindo deste jovem médio, de 20 anos de idade e 10 anos de estudo, calculamos o fluxo escolar considerando as taxas de fluxo escolar apresentadas pelos Jovens Urbanos, tabela 18.

Tabela 18. Fluxo escolar dos Jovens Urbanos

Taxa de aprovação em 2005	77,6%
Taxa de frequência escolar em 2006:	
- se ensino médio completo	8,21%
- se ensino médio incompleto	57,96%

A tabela 19 mostra a evolução do fluxo escolar para um jovem (ou, de forma equivalente, partindo de 100% dos jovens com dez anos de escolaridade e 20 anos de idade). A leitura da tabela se dá por idade e anos de escolaridade: por exemplo, aos 21 anos de idade, 45% dos jovens foram aprovados e passaram a cursar o 3º ano do ensino médio (11 anos de estudo); 13% foram reprovados e cursam novamente o 2º ano (10 anos de estudo), e 42% evadiram. Aos 23 anos de idade não há mais praticamente ninguém frequentando escola. A distribuição final da escolaridade esperada é de 48% com 10 anos, 48% com 11 anos, e 3% com 12 anos de escolaridade.

Tabela 19. Fluxo esperado de escolaridade

idade	educação			
	10	11	12	13
20	1			
21	0.13	0.45		
22	0.02	0.07	0.03	
23	0.00	0.01	0.00	0.00
Evasão	1º ano	0.42	0.41	0.03
	2º ano	0.05	0.06	
	3º ano	0.01		
soma evasão		0.48	0.47	0.03

soma evasão total	0.48	0.48	0.03	0.00
-------------------	------	------	------	------

5.4. Retorno

Consideramos uma taxa de desconto de 5%aa para o cálculo do valor presente e da taxa interna de retorno – TIR. Como a bolsa-auxílio é um custo do programa de um lado, e uma receita dos jovens do outro, seu valor não entra no cômputo do retorno econômico.

As duas hipóteses acima mencionadas levam a retornos econômicos positivos, com uma taxa interna de retorno (TIR) de 10,5% ao ano no caso do valor real de rendimento fixo no tempo e 12,8%aa com o percentual de retorno de renda declinando à metade (de 15,47%, estimado a 7,73% aos 65 anos de idade).

Como o Jovens Urbanos está inserido no programa Ação Jovem, calculamos também o retorno “total” do Jovens Urbanos, isto é, somamos ao impacto sobre a renda dos Jovens Urbanos o impacto sobre escolaridade obtido pelos jovens do Ação Jovem. Houve melhora de frequência e aprovação escolar.

Somamos ao fluxo de caixa do programa Jovens Urbanos o ganho líquido de escolaridade, proporcional aos 480 inscritos no Jovens Urbanos. Na avaliação do Ação Jovem não tinham os a informação dos custos gerenciais do programa (incorridos pela Secretaria de Assistência Social). Incluímos aqui uma estimativa de custo, baseada no custo do Jovens Urbanos.

Se adicionarmos o ganho de frequência escolar do programa Ação Jovem, a TIR passa para 11,1% ao ano. A tabela 20 apresenta os resultados para as três hipóteses analisadas.

Tabela 20. Retorno econômico: 3 hipóteses

Retorno econômico (em R\$):	Jovens Urbanos		
	(1)	(2)	(3)
VP benefícios	4,5 mi	3,5 mi	5,0 mi
VP custos	1,7 mi	1,7 mi	2,1 mi
Valor presente líquido	2,8 mi	1,8 mi	2,9 mi
VP benefícios / VP custo	2,64	2,03	2,39
TIR	12,8%	10,5%	11,1%
VPL / beneficiários originais (480)	5.889	3.677	6.079
VPL / beneficiários efetivos (318)	8.889	5.550	9.176
Impacto (em pontos percentuais):			
Taxa de aprovação			13,7
Frequência escolar		0,0	13,8
Trabalho		11,5	
Renda do trabalho (em R\$)		R\$63	
Beneficiários			
		480 jovens	

Obs.

- (1) ganho % de renda decresce à metade ao longo do ciclo de vida
- (2) ganho fixo em R\$ ao longo do ciclo de vida
- (3) hipótese (2) incorporando impacto sobre resultados escolares do Ação Jovem

6. Conclusões

Encontramos um impacto positivo e estatisticamente significativo sobre trabalho e renda salarial: a média de renda dos jovens que participaram do programa era R\$ 63 mais alta que a dos jovens do grupo de controle, e enquanto a probabilidade de trabalho, 11,5 pontos percentuais maior. Os dois grupos aumentaram o emprego no período, mas o aumento foi diferenciado para o grupo tratamento, que partiu de 15% de jovens empregados em 2004 para 47% em 2006.

A avaliação do programa Ação Jovem encontrou um impacto positivo e estatisticamente significativo sobre frequência e aprovação escolar. Já a avaliação do Jovens Urbanos mostrou resultado não significativo sobre frequência escolar. Portanto, os Jovens Urbanos tiveram melhora escolar, mas não além da melhora obtida por seu grupo de controle.

Os testes de média relativos a vários aspectos culturais estudados não mostram um resultado consistentemente melhor para o grupo de tratamento, mas houve uma diminuição de envolvimento com a polícia, em 8,1 pontos percentuais (10% dos Jovens Urbanos relataram algum envolvimento em 2006).

A partir do impacto estimado, calculamos o retorno econômico esperado ao longo do ciclo de vida destes jovens. As duas hipóteses de cenários utilizadas levam a retornos econômicos positivos, com uma taxa interna de retorno (TIR) de 10,5% ao ano no caso do valor mantido fixo no tempo. Se adicionarmos o ganho de frequência escolar do programa Ação Jovem, a TIR passa para 11,1% ao ano.

O programa Jovens Urbanos, portanto, apresentou o resultado esperado em relação a seu principal objetivo, o aumento de empregabilidade. Para verificar como este resultado se mantém ao longo do tempo, planejamos voltar a caminhar a partir de 5 anos do término do programa.

7. Referências

- Ding, W. e Lehrer, S. (2008) “Estimating treatment effects from contaminated multi-period education experiments: the dynamic impacts of class size reductions”, *Review of Economics and Statistics* (próxima publicação).
- Ding, W. e Lehrer, S. (out 2003) “Estimating dynamic treatment effects from Project STAR”, manuscrito disponível na internet.
- Menezes-Filho, N., Vasconcelos, L. (2006) “Avaliação Econômica do Programa Ação Jovem”, Fundação Itaú Social.

Apêndice:

A. Estimativas CACE

Tabela A1. Probabilidade de evasão do programa Jovens Urbanos

Variável dependente: evasão							
					Núm. observações	395	
					LR chi2 (17)	30.36	
regressão logística					Prob > chi2	0.0238	
log verossimilhança	-237.827				Pseudo R2	0.06	
	Coef.	Erro-p.	z	P> z	[IC 95%]		
trabalho em 2004	-0.001	0.309	-0.000	0.998	-0.607	0.605	
branco	0.361	0.238	1.520	0.129	-0.106	0.827	
idade	0.079	0.064	1.250	0.213	-0.045	0.204	
homem	0.140	0.235	0.590	0.553	-0.322	0.601	
escolaridade da mãe	-0.016	0.034	-0.460	0.642	-0.083	0.051	
renda familiar	-0.0004	0.000	-0.110	0.911	-0.001	0.001	
frequência escolar 2004	-0.124	0.275	-0.450	0.653	-0.663	0.415	
Brasilândia	-0.545	0.227	-2.400	0.016	-0.990	-0.101	
Solteiro	-0.535	0.470	-1.140	0.255	-1.456	0.386	
Domicílio próprio	-0.038	0.346	-0.110	0.912	-0.716	0.640	
Domicílio cedido/invadido	-0.294	0.481	-0.610	0.542	-1.237	0.650	
Domicílio financiado	1.151	0.940	1.220	0.221	-0.691	2.994	
Cônjuge	0.684	0.607	1.130	0.260	-0.506	1.873	
Filho	1.337	0.556	2.410	0.016	0.248	2.426	
Outra condição na família	1.514	0.668	2.260	0.024	0.204	2.824	
núm. pessoas domicílio	-0.110	0.059	-1.870	0.061	-0.225	0.005	
participa de programa social	-0.611	0.281	-2.170	0.030	-1.163	-0.060	
constante	-1.960	1.577	-1.240	0.214	-5.051	1.131	

Obs. variáveis omitidas: Campo Limpo; domicílio alugado / arrendado; responsável pelo domicílio.

A estimativa de evasão considerou apenas os jovens que iniciaram a participação no programa. A partir da estimativa de evasão acima, a probabilidade de evasão foi estimada para toda a amostra de jovens (inclusive os que haviam sido sorteados para participar, e não iniciaram participação). Esta estimativa serviu de ponderador para as estimativas de impacto com a metodologia CACE com atrito.

Tabela A2. Impacto sobre trabalho em 2006

Variável dependente: trabalho						
Variável instrumental (2SLS)					Número observações	481
					F(18, 462)	3.2
					Prob > F	0
Regressão	SS	df	MS		R-2	0.109
Resíduo	13.051	18.000	0.725		R-2 ajustado	0.074
Total	107.064	462.000	0.232		Root MSE	0.481
	Coef.	Erro-p.	z	P> z	[IC 95%]	
Jovens Urbanos	0.115	0.058	1.980	0.049	0.001	0.229
branco	0.062	0.047	1.320	0.187	-0.030	0.153
trabalho em 2004	0.070	0.060	1.160	0.249	-0.049	0.188
renda familiar	-0.0004	0.000	-5.050	0.000	-0.001	-0.0002
idade	0.001	0.013	0.090	0.931	-0.024	0.026
homem	0.045	0.048	0.950	0.341	-0.048	0.139
escolaridade da mãe	0.011	0.007	1.550	0.121	-0.003	0.025
frequência escolar 2004	-0.099	0.058	-1.700	0.090	-0.213	0.015
Brasilândia	-0.075	0.047	-1.580	0.114	-0.167	0.018
solteiro	-0.075	0.088	-0.860	0.392	-0.248	0.098
Domicílio próprio	-0.148	0.070	-2.120	0.034	-0.285	-0.011
Domicílio cedido/invadido	-0.287	0.091	-3.130	0.002	-0.466	-0.107
Domicílio financiado	-0.267	0.150	-1.780	0.076	-0.562	0.028
Cônjuge	-0.175	0.124	-1.410	0.159	-0.419	0.069
Filho	0.038	0.118	0.320	0.750	-0.194	0.269
Outra condição na família	0.115	0.136	0.850	0.398	-0.152	0.381
núm. pessoas domicílio	-0.011	0.012	-0.940	0.346	-0.034	0.012
participa de programa social	-0.063	0.063	-1.000	0.320	-0.187	0.061
constante	0.826	0.320	2.580	0.010	0.197	1.455

Obs.

- variáveis omitidas: Campo Limpo; domicílio alugado / arrendado; responsável pelo domicílio.

- instrumento da frequência no Jovens Urbanos: sorteio

Tabela A3. Impacto sobre renda em 2006

Variável dependente: renda pessoal						
Variável instrumental (2SLS)				Número observações	482	
				F(16, 465)	3.79	
				Prob > F	0	
	SS	df	MS	R-2	0.1065	
Regressão	2342714.8	16	146419.7	R-2 ajustado	0.0758	
Resíduo	19644917.0	465	42247.1	Root MSE	205.54	
Total	21987631.0	481	45712.3			

	Coef.	Erro-p.	z	P> z	[IC 95%]	
Jovens Urbanos	62.953	24.746	2.540	0.011	14.325	111.581
renda familiar	-0.122	0.031	-3.930	0.000	-0.183	-0.061
idade	-0.949	5.326	-0.180	0.859	-11.415	9.517
homem	49.444	20.060	2.460	0.014	10.024	88.863
escolaridade da mãe	3.337	2.996	1.110	0.266	-2.550	9.223
frequência escolar 2004	-73.217	24.653	-2.970	0.003	-121.662	-24.771
Brasilândia	-38.139	20.037	-1.900	0.058	-77.513	1.235
solteiro	-62.563	37.218	-1.680	0.093	-135.699	10.573
Domicílio próprio	-72.429	29.637	-2.440	0.015	-130.669	-14.189
Domicílio cedido/invadido	-108.166	38.811	-2.790	0.006	-184.432	-31.899
Domicílio financiado	-69.857	63.778	-1.100	0.274	-195.186	55.471
Cônjuge	-86.264	52.916	-1.630	0.104	-190.248	17.720
Filho	22.539	50.300	0.450	0.654	-76.305	121.383
Outra condição na família	9.851	57.767	0.170	0.865	-103.667	123.368
núm. pessoas domicílio	-2.757	5.040	-0.550	0.585	-12.662	7.148
participa de programa social	-33.526	26.950	-1.240	0.214	-86.485	19.434
constante	376.051	135.893	2.770	0.006	109.012	643.091

Obs.

- variáveis omitidas: Campo Limpo; domicílio alugado / arrendado; responsável pelo domicílio.

- instrumento da frequência no Jovens Urbanos: sorteio

Tabela A4. Impacto sobre renda em 2006, incluindo controle adicional

Variável dependente: renda pessoal						
Variável instrumental (2SLS)					Número observações	482
					F(17, 464)	3.7
					Prob > F	0
Regressão	SS	df	MS		R-2	0.11
Resíduo	2410132.1	17	141772.5		R-2 ajustado	0.08
Total	19577499.0	464	42192.9		Root MSE	205.41
	21987631.0	481	45712.3			
	Coef.	Erro-p.	z	P> z	[IC 95%]	
Jovens Urbanos	64.762	24.714	2.620	0.009	16.197	113.327
renda familiar	-0.127	0.031	-4.070	0.000	-0.188	-0.066
branco	27.119	19.844	1.370	0.172	-11.876	66.114
idade	-1.181	5.325	-0.220	0.825	-11.645	9.283
homem	50.391	20.061	2.510	0.012	10.968	89.813
escolaridade da mãe	3.422	2.994	1.140	0.254	-2.462	9.306
frequência escolar 2004	-74.445	24.653	-3.020	0.003	-122.889	-26.000
Brasilândia	-36.991	20.046	-1.850	0.066	-76.383	2.401
solteiro	-59.499	37.266	-1.600	0.111	-132.730	13.731
Domicílio próprio	-73.106	29.623	-2.470	0.014	-131.317	-14.895
Domicílio cedido/invadido	-106.712	38.795	-2.750	0.006	-182.947	-30.476
Domicílio financiado	-72.704	63.778	-1.140	0.255	-198.034	52.626
Cônjuge	-87.198	52.885	-1.650	0.100	-191.121	16.725
Filho	22.012	50.269	0.440	0.662	-76.771	120.794
Outra condição na família	9.350	57.731	0.160	0.871	-104.096	122.797
núm. pessoas domicílio	-2.798	5.037	-0.560	0.579	-12.696	7.101
participa de programa social	-32.572	26.944	-1.210	0.227	-85.519	20.374
constante	370.495	135.860	2.730	0.007	103.517	637.472

Obs.

- variáveis omitidas: Campo Limpo; domicílio alugado / arrendado; responsável pelo domicílio.

- instrumento da frequência no Jovens Urbanos: sorteio

A estimativa de impacto sobre a renda (tabela A3) não inclui a variável raça como explicativa, sua inclusão aumenta o impacto do programa para R\$ 64,76 (p-valor de 0,009).

As estimativas para renda acima consideram os jovens que não estão trabalhando (renda zero), portanto agregam a informação de trabalho com a magnitude da renda. A próxima estimativa (tabela A5) inclui apenas os jovens que estavam trabalhando. Pode-se notar que não faz muita diferença para o impacto do programa sobre a renda.

Tabela A5. Impacto sobre renda condicional em trabalho

Variável dependente: renda pessoal (>0)						
Variável instrumental (2SLS)					Número observações	214
					F(18, 195)	2.15
					Prob > F	0.01
	SS	df	MS		R-2	0.14
Regressão	622013.5	345	56.31		R-2 ajustado	0.06
Resíduo	3978846.9	204	4.34		Root MSE	142.84
Total	4600860.4	216	0.28			
	Coef.	Erro-p.	t	P> t	[IC 95%]	
Jovens Urbanos	60.924	28.083	2.170	0.031	5.538	116.309
branco	29.099	20.948	1.390	0.166	-12.215	70.413
trabalhava em 2004	-32.595	27.576	-1.180	0.239	-86.980	21.790
renda familiar	0.059	0.032	1.820	0.070	-0.005	0.123
idade	-2.523	6.474	-0.390	0.697	-15.292	10.245
homem	43.123	21.183	2.040	0.043	1.346	84.901
escolaridade da mãe	-2.059	3.145	-0.650	0.514	-8.262	4.144
frequência escolar 2004	-55.977	27.082	-2.070	0.040	-109.388	-2.566
Brasilândia	-22.609	21.639	-1.040	0.297	-65.285	20.066
solteiro	-72.873	39.964	-1.820	0.070	-151.690	5.944
Domicílio próprio	-29.934	30.592	-0.980	0.329	-90.268	30.400
Domicílio cedido/invadido	12.494	45.104	0.280	0.782	-76.461	101.448
Domicílio financiado	53.173	79.499	0.670	0.504	-103.615	209.960
Cônjuge	-51.670	52.854	-0.980	0.329	-155.909	52.570
Filho	37.384	47.704	0.780	0.434	-56.698	131.467
Outra condição na família	-32.029	56.872	-0.560	0.574	-144.192	80.133
núm. pessoas domicílio	-0.070	5.970	-0.010	0.991	-11.843	11.703
participa de programa social	9.796	30.804	0.320	0.751	-50.957	70.548
constante	459.191	162.807	2.820	0.005	138.103	780.279

Obs.

- variáveis omitidas: Campo Limpo; domicílio alugado / arrendado; responsável pelo domicílio.

- instrumento da frequência no Jovens Urbanos: sorteio

B. Testes de média para indicadores de repertório cultural.

Os Jovens Urbanos possuem menos habilidades que o grupo de controle, tanto para a amostra 1 (que considera a informação do sorteio apenas da pesquisa de campo), como para a amostra 2 (informação de todos os cadastros). Para a amostra 1, essa diferença de médias é significativa a 10%.

Tabela A6. Teste de média: habilidades

Habilidades	Amostra 1			Amostra 2		
	Tratados	Não Tratados		Tratados	Não Tratados	
Escrever textos	0.73	0.75		0.75	0.74	
Pensar soluções inovadoras	0.67	0.67		0.68	0.67	
Lidar com números	0.51	0.56		0.51	0.55	
Falar/ expressar bem	0.72	0.72		0.72	0.72	
Ser organizado	0.71	0.78	**	0.71	0.74	
Não tenho talento	0.15	0.16		0.13	0.17	*

* Significativo a 10%

** Significativo a 5%

A maioria das diferenças em relação aos lugares que os jovens conhecem não são estatisticamente significativas. No caso em que são significativas, os Jovens Urbanos conhecem menos lugares que o grupo de controle considerando a amostra 1.

Tabela A6. Teste de média: lugares

Lugares	Amostra 1			Amostra 2		
	Tratados	Não Tratados		Tratados	Não Tratados	
Ibirapuera	0.77	0.78		0.79	0.74	*
Centro	0.64	0.62		0.62	0.64	
Avenida Paulista	0.51	0.45	*	0.49	0.48	
Museu	0.16	0.12	*	0.16	0.12	**
CEU	0.14	0.14		0.16	0.13	*
Terminal Tietê	0.16	0.18		0.15	0.19	*
USP	0.10	0.10		0.09	0.09	
Estádio de Futebol	0.12	0.12		0.11	0.12	
Liberdade	0.09	0.14	**	0.09	0.13	**
Congonhas	0.14	0.15		0.15	0.14	
Terminal de Taipas	0.02	0.04	**	0.03	0.06	**
Bexiga	0.01	0.02	*	0.01	0.01	

* Significativo a 10%

** Significativo a 5%

Os Jovens Urbanos realizam menos atividades para se divertir que o grupo de controle, considerando ambas as amostras. Esses resultados são estatisticamente significativos a 5%.

Tabela A7. Teste de média: atividades para diversão

Atividades para diversão	Amostra 1			Amostra 2		
	Tratados	Não Tratados		Tratados	Não Tratados	
Ir a shows / cinema/teatro	0.33	0.33		0.36	0.32	*
Assistir TV	0.41	0.35	*	0.36	0.34	
Andar de bicicleta	0.07	0.09		0.06	0.08	
Empinar pipa / solta balão	0.02	0.02		0.03	0.03	
Frequentar estádios de futebol	0.07	0.05		0.06	0.07	
Frequentar igrejas	0.24	0.29	*	0.23	0.29	**
Frequentar parques	0.08	0.12	*	0.10	0.12	*
Ir a bares	0.07	0.05		0.06	0.05	
Ir a discotecas	0.15	0.11	*	0.13	0.11	
Ir a shopping center	0.19	0.18		0.18	0.15	
Jogar videogame	0.07	0.08		0.08	0.09	
Ler livros, gibis, revistas, jornais	0.20	0.20		0.20	0.19	
Namorar	0.26	0.24		0.27	0.23	*
Ouvir música	0.25	0.36	**	0.26	0.32	**
Passear ou ficar pela rua	0.08	0.08		0.07	0.09	
Praticar atividades desportivas	0.15	0.12		0.15	0.13	
Tocar instrumentos	0.03	0.07	**	0.03	0.06	**
Visitar amigos e parentes	0.23	0.20		0.22	0.23	
Drogas	0.00	0.004		0.00	0.003	

* Significativo a 10%

** Significativo a 5%

De acordo com a amostra 1, os Jovens Urbanos declaram possuir mais habilidades em comparação ao grupo de controle em: falar e se expressar bem e em pensar soluções inovadoras. Além disso, os Jovens Urbanos declararam em menor proporção que o grupo de controle que não possuem habilidades.

Considerando a amostra 2, os Jovens Urbanos possuem melhores habilidades em: escrever e entender textos, falar e se expressar bem, pensar soluções inovadoras, além de declararem em menor proporção que grupo de controle que não possuem habilidades.

Na amostra 1, os Jovens Urbanos declaram conhecer em maior proporção que o grupo de controle os seguintes locais: Centro, Avenida Paulista, Estádio de Futebol. Na amostra 2, conhecem mais os seguintes lugares: Parque do Ibirapuera, Avenida Paulista, Museu, CEU, USP e Congonhas.

Segundo os resultados da amostra 1, os Jovens Urbanos costumam realizar, em maior proporção que o grupo de controle, as seguintes atividades: ir a show/cinema/teatro, assistir TV, praticar atividades desportivas, namorar, visitar amigos e parentes, ir a discotecas, ir ao shopping, frequentar estádios, empinar pipa e frequentar bares. Segundo os resultados da amostra 2, eles realizam em maior proporção que grupo de controle, as mesmas atividades que as apresentadas na amostra de campo, com exceção de: visitar amigos e parentes, frequentar estádios e empinar pipa. Além disso, eles realizam a atividade ler em maior proporção que o grupo de controle.

Tabela A8: Teste de média: cinema / teatro

	Amostra 1			Amostra 2		
	Tratados	Não Tratados		Tratados	Não Tratados	
Quantas vezes foi ao cinema ou teatro nos últimos 30 dias ⁽¹⁾	0.78	0.58	*	0.80	0.61	*

* Significativo a 10%

⁽¹⁾ foi ao cinema, ou não foi e não soube responder

Tabela A9: Leitura

	Amostra 1		Amostra 2	
	Tratados	Não Tratados	Tratados	Não Tratados
Quantas vezes você leu um livro, revista ou jornal no último mês ⁽¹⁾	9.58	9.39	9.73	9.72

⁽¹⁾ leu livro, ou não leu e não soube responder.

C. Diferenças iniciais por ONGs

Diferenças de média em 2004 entre grupos de tratamento e controle (p-valor em itálico)		Todos		Bandeirantes		Monte Azul		Vale Verde		Jardim Rosana		Pianoro		Projeto Casulo		Bom Jesus		Turma da Touca		Total								
		JU	C	JU	C	JU	C	JU	C	JU	C	JU	C	JU	C	JU	C	JU	C	JU	C	JU	C					
ONGs Trabalhava em 2004	-0,06	0,05	-0,07	-0,31	0,09	0,01	0,03 **	0,16	0,09	0,44	-0,25	0,03 **	0,37	-0,12	0,11 *	0,44	-0,02	0,08 *	-0,05	0,08 *	0,07	0,04 **						
Homem	0,24	0,32	0,18	0,05 **	0,16	-0,05	0,04	-0,01	0,49	0,34	0,18	0,08	0,17	0,11 *	0,23	0,08 *	0,80	-0,23	0,09 *	0,02	0,25							
Idade	0,21	0,11	0,06	0,04	-0,01	0,34	0,43	0,49	1,13	0,49	0,67	0,23	0,17	0,32	0,08 *	0,17	0,06 **	-0,04	0,17	0,17	0,17	0,17						
Frequentou escola 2004	0,03 **	-0,81	-0,34	-0,80	0,02 **	0,19	0,21	0,02 **	0,02 **	0,19	0,14	0,03 **	0,03 **	0,29	0,03 **	0,03 **	0,16	0,03	0,09 *	0,02	0,02	0,02						
Branco	0,10	0,01	-0,16	-0,07	0,49	0,19	0,36	-0,00	0,49	0,29	0,04	0,08 *	0,41	-0,06	0,08 *	0,06 **	-0,26	0,06 **	-0,04	0,06 **	0,25	0,25						
Solteiro	0,17	0,47	0,07 *	0,36	0,49	0,07 *	0,36	0,49	0,07 *	0,07 *	0,43	0,02	0,32	0,01 **	0,15	0,01 **	-0,37	0,01 **	-0,04	0,17	0,17							
Ens. médio (completo)	0,11	-0,01	0,03	0,21	-0,17	-0,02	0,21	-0,17	0,04 **	0,42	-0,00	0,10	0,07	0,10	0,10	-0,10	0,10	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01						
Anos de estudo mãe	0,15	0,48	0,25	0,11	0,04 **	0,42	0,11	0,04 **	0,04 **	0,42	1,00	0,16	0,15	0,16	0,16	0,17	0,16	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40						
Condição Família-filho	-0,04	-0,08	0,14	-0,09	-0,06	0,22	-0,09	-0,06	-0,06	0,22	-0,04	0,07	0,07	0,07	0,07	0,44	0,07	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06						
Número de jovens:	52	28	41	22	38	27	22	38	15	27	42	21	23	34	46	19	23	34	46	29	75	120	57	120	36	60	582	960
	tot	meta	tot	meta	tot	meta	tot	meta	tot	meta	tot	meta	tot	meta	tot	meta	tot	meta	tot	meta	tot	meta	tot	meta	tot	meta	tot	meta

** significativo a 5%; * significativo a 10% (p-valor em itálico); JU – Jovens Urbanos (tratamento); C – Grupo de controle

Obs. Usados jovens (tratado e controle) que sabiam o resultado do sorteio. Dos 971 jovens entrevistados, 40 disseram não ter sido sorteados, e 349 não sabiam o resultado do sorteio

Anexo 1: relatório do instituto Sensus (estatística descritiva, sem distinção de grupos de tratamento e de controle)

Relatório

**PROGRAMA JOVENS URBANOS
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

**FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL
25 de maio a 4 de junho de 2006**

Índice

<i>DADOS TÉCNICOS</i>	01
1. PROGRAMA JOVENS URBANOS	02
2. PERFIL SOCIOECONÔMICO	09
3. MERCADO DE TRABALHO	12
4. SITUAÇÃO ESCOLAR	16
5. REPERTÓRIO CULTURAL	22
6. PROGRAMAS SOCIAIS	26

Dados Técnicos

Pesquisa	<i>Programa Jovens Urbanos</i>
<i>Município</i>	São Paulo
<i>Cliente</i>	Fundação Itaú Social
<i>Entrevistas</i>	971 entrevistas realizadas
<i>Universo</i>	1.011 registros válidos
<i>Cadastro</i>	1.218 registros no total
<i>Perda</i>	4% de perda
<i>Campo</i>	25 de maio a 4 de junho de 2006
<i>Rechecagem</i>	15% da amostra
<i>Erro</i>	Confiança = 95%, erro = $\pm 0,6\%$

Filtro

Participantes do Programa Jovens Urbanos

Metodologia

Pesquisa Censitária com 971 Entrevistas, em universo de 1.011 registros válidos, em cadastro com 1.218 registros no total, do programa Jovens Urbanos.

1. PROGRAMA JOVENS URBANOS

*Pesquisa com os(as) inscritos(as) no
programa Jovens Urbanos.*

- **DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS**

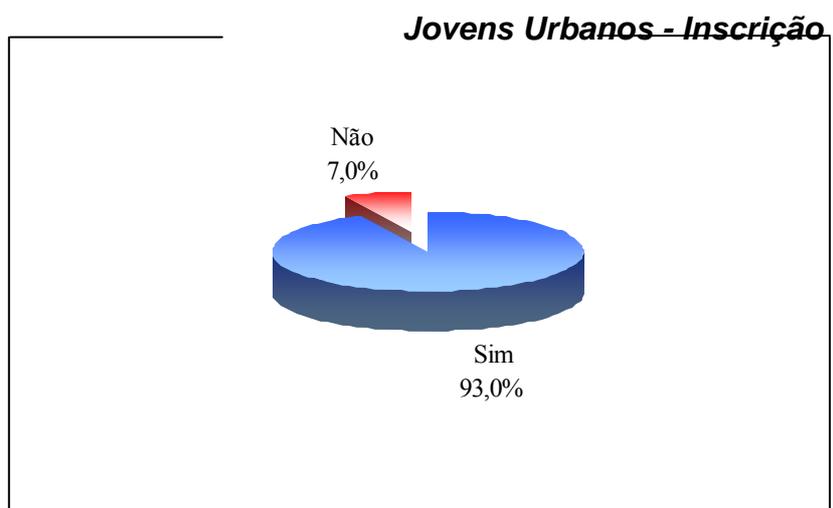
São os seguintes os resultados obtidos:

JOVENS URBANOS <i>Descrição das entrevistas</i>	%
Realizada	79,7
Recusa	1,1
Viajando	,2
Não realizadas	2,0
Endereço não localizado	2,8
Pessoa inexistente	6,2
Mudou	5,3
Nome duplicado	1,6
Está preso	,5
Não participante	,5
Total	100,0

- **INSCRIÇÃO**

São os seguintes os resultados obtidos:

JOVENS URBANOS <i>Inscrição</i>	%
Sim	93,0
Não	7,0
Total	100,0



JOVENS URBANOS <i>Prova</i>	%	% Válido
Sim	81,7	87,8
Não	10,5	11,3
<i>NS/NR</i>	,8	,9
<i>NSA</i>	7,0	
Total	100,0	100,0

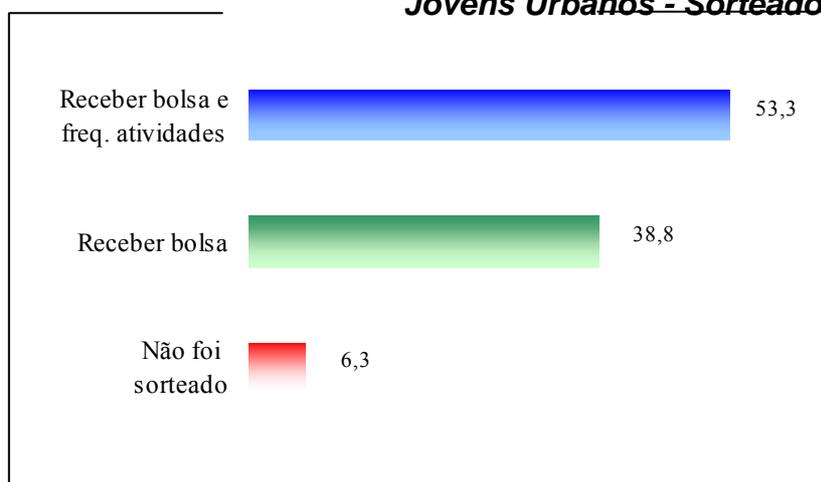
JOVENS URBANOS <i>Habilitação</i>	%	% Válido
Sim	77,2	94,6
Não	2,7	3,3
Não sabe	,9	1,1
<i>NR</i>	,8	1,0
<i>NSA</i>	18,3	
Total	100,0	100,0

JOVENS URBANOS <i>Sorteio</i>	%	% Válido
Sim	61,5	66,1
Não	28,5	30,7
<i>NS/NR</i>	3,0	3,2
<i>NSA</i>	7,0	
Total	100,0	100,0

JOVENS URBANOS <i>Resultado do sorteio</i>	%	% Válido
Sim, estava presente	41,2	44,3
Sim, não estava presente	23,9	25,7
Não	25,4	27,4
<i>NS/NR</i>	2,5	2,7
<i>NSA</i>	7,0	
Total	100,0	100,0

JOVENS URBANOS <i>Sorteado</i>	%	% Válido
Receber bolsa e frequentar atividades	34,7	53,3
Receber bolsa	25,2	38,8
Não foi sorteado	4,1	6,3
<i>NS/NR</i>	1,0	1,6
<i>NSA</i>	34,9	
Total	100,0	100,0

Jovens Urbanos - Sorteado



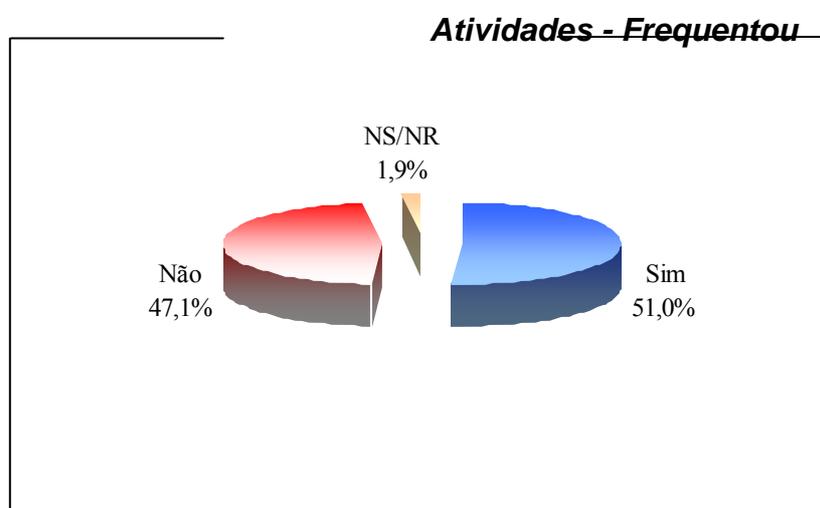
BOLSA <i>Forma de recebimento</i>	%	% Válido
Em dia	59,9	70,5
Com atraso	17,1	20,1
<i>NS/NR</i>	7,9	9,3
<i>NSA</i>	15,0	
Total	100,0	100,0

BOLSA <i>Recebimento</i>	Mediana Data
Primeira <i>(para 34,4% da população)</i>	<i>Jun/2004</i>
Última <i>(para 50,1% da população)</i>	<i>Jun/2005</i>

- **ATIVIDADES**

São os seguintes os resultados obtidos:

ATIVIDADES <i>Frequentou</i>	%
Sim	<i>51,1</i>
Não	<i>47,1</i>
<i>NS/NR</i>	<i>1,9</i>
Total	100,0



ATIVIDADES <i>Início</i>	%	% Válido
Desde o começo	<i>45,6</i>	<i>89,3</i>
Depois do começo	<i>5,1</i>	<i>10,1</i>
<i>NS/NR</i>	<i>,3</i>	<i>,6</i>
<i>NSA</i>	<i>48,9</i>	
Total	100,0	100,0

ATIVIDADES <i>Participação</i>	Mediana Data
Início <i>(para 30,3% da população)</i>	<i>Mai/2004</i>
Último mês <i>(para 34,0% da população)</i>	<i>Ago/2004</i>

ATIVIDADES <i>Participação</i>	%	% Válido
Pintura de fachadas	12,0	27,7
Revitalização de móveis	6,9	15,9
Paisagismo com resíduos sólidos	7,7	17,8
Modas e acessórios com resíduos sólidos	1,6	3,8
Captação e produção de imagem e som	8,2	19,0
Uso da água e manejo do solo	2,4	5,5
Reuso água residencial e aquecedor	1,3	3,1
Metainclusão digital	3,2	7,3
<i>NS/NR/NSA</i>	56,5	
Total	100,0	100,0

ATIVIDADES <i>Preferidas</i>	1ª opção %	2ª opção %	3ª opção %	% Acumulado
Captação e produção de imagem e som	9,5	7,2	3,2	19,9
Pintura de fachadas	10,4	4,9	2,6	17,9
Paisagismo com resíduos sólidos	6,9	4,9	3,7	15,6
Revitalização de móveis	6,5	4,3	2,5	13,3
Uso da água e manejo do solo	3,2	1,9	2,9	7,9
Metainclusão digital	2,8	1,4	1,4	5,7
Reuso água residencial e aquecedor	1,9	1,8	1,5	5,1
Modas e acessórios com resíduos sólidos	1,9	1,0	1,1	4,0
<i>NS/NR/NSA</i>	57,0	72,5	81,0	210,7
Total	100,0	100,0	100,0	300,0

ATIVIDADES <i>Mais úteis</i>	1ª opção %	2ª opção %	3ª opção %	% Acumulado
Captação e produção de imagem e som	8,0	5,4	3,6	17,0
Pintura de fachadas	7,9	3,2	2,4	13,5
Paisagismo com resíduos sólidos	5,6	4,2	2,3	12,0
Revitalização de móveis	5,1	3,4	1,8	10,3
Metainclusão digital	5,6	2,0	2,7	10,2
Uso da água e manejo do solo	2,6	2,0	2,7	7,2
Reuso água residencial e aquecedor	2,8	1,9	1,8	6,4
Modas e acessórios com resíduos sólidos	1,4	1,5	1,9	4,8
<i>NS/NR/NSA</i>	60,9	76,5	81,0	218,6
Total	100,0	100,0	100,0	300,0

- **PROGRAMA**

São os seguintes os resultados obtidos:

PROGRAMA <i>Conclusão</i>	%	% Válido
Sim e participou do projeto	23,6	46,2
Sim e não participou do projeto	9,2	17,9
Não	16,3	31,9
NS/NR	2,1	4,0
NSA	48,9	
Total	100,0	100,0

PROGRAMA <i>Problemas</i>	%	% Válido
Falta de apoio dos jovens	4,4	22,5
Falta de apoio do poder público	4,4	22,5
Falta de apoio da comunidade	3,5	17,8
Falta de recursos	3,1	15,7
Falta de continuidade da capacitação	1,8	8,9
Falta de conhecimento de gerenciamento	1,4	7,3
Falta de demanda sobre serviços	1,0	5,2
NS/NR/NSA	80,3	
Total	100,0	100,0

PROGRAMA <i>Motivo da evasão</i>	%	% Válido
Necessidade de trabalho	20,4	36,3
Só recebeu bolsa	9,2	16,3
Não foi chamado	4,9	8,8
Não foi sorteado	3,1	5,5
Afazer domésticos	2,1	3,7
Não gostou do programa	1,8	3,1
Pouco divulgado	1,8	3,1
Não fez inscrições	1,4	2,6
Gravidez	1,0	1,8
Outros	10,5	18,8
NS/NR/NSA	43,8	
Total	100,0	100,0

2. PERFIL SÓCIO - ECONOMICO

*Em média, os respondentes possuem
renda familiar mensal de R\$ 500,00.*

- **RESPONDENTE – ABRIL DE 2006**

São os seguintes os resultados obtidos:

RESPONDENTE <i>Estado civil</i>	%
Solteiro	85,4
Casado	7,4
União de fato	6,4
Divorciado	,5
Outras/NS/NR	,3
Total	100,0

RESPONDENTE <i>Branco ou raça</i>	%
Branca	32,7
Preta	22,6
Parda	42,3
Amarela	1,1
Indígena	,8
NR	,4
Total	100,0

RESPONDENTE <i>Domicílio</i>	%
Próprio	70,9
Alugado	12,3
Cedido	8,1
Invasão	5,5
Financiado	2,1
Arrendado	,6
NS/NR	,6
Total	100,0

DOMICÍLIO <i>Construção</i>	%
Tijolo / Alvenaria	95,8
Outros	3,9
NS/NR	,3
Total	100,0

Quantidade de pessoas residentes (mediana) = 5

RESPONDENTE <i>Condição na família</i>	%
Principal responsável	10,1
Cônjuge	12,6
Filho	70,6
Outros	6,3
NR	,4
Total	100,0

Renda mensal familiar (mediana) = R\$ 500,00

MÃE <i>Instrução</i>	%
Nunca frequentou a escola	9,2
Alfabetização de adultos	1,8
Primário incompleto	28,0
Primário completo	14,2
Fundamental incompleto	21,1
Fundamental completo	6,3
Médio incompleto	5,8
Médio completo	8,9
Superior	1,0
NS/NR	3,8
Total	100,0

PAI <i>Instrução</i>	%
Nunca frequentou a escola	9,8
Alfabetização de adultos	1,4
Primário incompleto	18,9
Primário completo	11,7
Fundamental incompleto	16,9
Fundamental completo	7,1
Médio incompleto	3,4
Médio completo	7,8
Superior	1,0
NS/NR	21,8
Total	100,0

3. MERCADO DE TRABALHO

44,1% dos jovens trabalham atualmente,
e 55,6% não trabalham.

- **ATUAL**

São os seguintes os resultados obtidos:

TRABALHO <i>Atualmente</i>	%
Sim	44,1
Não	55,6
NS/NR	,3
Total	100,0

TRABALHO <i>Horas semanais</i>	Mediana Horas
<i>(para 44,1% da população)</i>	44

TRABALHO <i>Ocupação</i>	%	% Válido
Empregador	,2	,5
Empregado com carteira de trabalho	23,0	52,1
Empregado sem carteira de trabalho	17,5	39,7
Por conta própria	2,1	4,7
Trabalho comunitário	,6	1,4
NS/NR	,7	1,6
NSA	55,9	
Total	100,0	100,0

Renda mensal pessoal (mediana) = R\$ 360,00

TRABALHO <i>Procurou</i>	%
Sim	65,1
Não	34,3
NS/NR	,6
Total	100,0

TRABALHO <i>Onde procurou</i>	1ª opção %	2ª opção %	3ª opção %	4ª opção %	5ª opção %	6ª opção %	% Acumulado
Perg. amigos e família	10,7	8,4	7,8	4,3	12,2	,8	44,3
Agências de empregos	11,9	9,6	14,8	1,4	,8	,2	38,8
Anúncios de jornais	10,0	16,1	4,3	2,3	,9	,1	33,7
Centros de atendimento	18,6	4,2	2,0	1,3	1,2	,5	27,9
Cartazes nas ruas	3,4	4,0	4,0	10,3	1,3	1,1	24,2
Internet	3,3	3,2	2,7	3,3	2,1	6,2	20,7
Outros	,4		,1	,1	,4		1,0
NS/NR	6,7	19,6	29,4	34,9	46,1	56,1	199,9
NSA	34,9	34,9	34,9	42,0	34,9	34,9	209,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	600,0

TRABALHO <i>Fruto do Projeto</i>	%
Sim	7,1
Não	90,6
NS/NR	2,3
Total	100,0

- **ANO DE 2005**

São os seguintes os resultados obtidos:

TRABALHO <i>Ano de 2005</i>	%
Sim	55,2
Não	44,0
<i>NS/NR</i>	,8
Total	100,0

- **ABRIL DE 2004**

São os seguintes os resultados obtidos:

TRABALHO <i>Abril de 2004</i>	%
Sim	18,2
Não	78,6
<i>NS/NR</i>	3,2
Total	100,0

TRABALHO <i>Horas semanais</i>	Mediana Horas
<i>(para 18,2% da população)</i>	42

TRABALHO Ocupação	%	% Válido
Empregado com carteira de trabalho	4,2	23,2
Empregado sem carteira de trabalho	12,0	66,1
Por conta própria	1,8	9,6
<i>NS/NR</i>	,2	1,1
<i>NSA</i>	81,8	
Total	100,0	100,0

Renda mensal pessoal (mediana) = R\$ 300,00

4. SITUAÇÃO ESCOLAR

*Em abril de 2006, 29,4% dos jovens frequentavam escola,
e 70,1% não frequentavam.*

- **ABRIL DE 2006**

São os seguintes os resultados obtidos:

ESCOLA – ABRIL DE 2006 <i>Frequenta</i>	%
Sim	29,4
Não	70,1
NS/NR	,5
Total	100,0

ESCOLA – ABRIL DE 2006 <i>Motivo para não frequentar</i>	%	% Válido
Concluiu o ensino médio	46,0	68,0
Trabalho	6,9	10,2
Não conseguiu vaga	3,9	5,8
Afazer domésticos	3,8	5,6
Gravidez	2,5	3,7
Problemas pessoais na escola	1,4	2,1
Não teve interesse	1,1	1,7
Repetência	,7	1,1
Escola é ruim	,6	,9
Violência na escola	,6	,9
NS/NR/NSA	32,4	
Total	100,0	100,0

ESCOLA – ABRIL DE 2006 <i>Último curso</i>	%	% Válido
Alfabetização de adultos	,2	,2
Regular - Ensino fundamental	9,7	10,4
Regular - Ensino médio	66,5	71,2
Regular - Ensino médio técnico	2,9	3,1
Supletivo – Ensino fundamental	3,8	4,1
Supletivo – Ensino médio	5,5	5,8
Pré-vestibular	,6	,7
Ensino superior	3,7	4,0
Nunca frequentou	,5	,6
NS/NR/NSA	6,6	
Total	100,0	100,0

ESCOLA – ABRIL DE 2006 <i>Última série</i>	%
1º série ensino fundamental	,5
2º série ensino fundamental	,2
3º série ensino fundamental	1,2
4º série ensino fundamental	1,4
5º série ensino fundamental	1,8
6º série ensino fundamental	2,3
7º série ensino fundamental	2,6
8º série ensino fundamental	6,3
1º ano ensino médio	8,7
2º ano ensino médio	8,8
3º ano ensino médio	60,6
4º ano ensino médio	,7
1º ano ensino superior	2,0
2º ano ensino superior	1,2
3º ano ensino superior	,9
4º ano ensino superior	,1
NS/NR	,8
Total	100,0

ÚLTIMA SÉRIE <i>Concluiu</i>	%
Sim	75,7
Não	23,9
Nunca frequentou/NS/NR	,4
Total	100,0

CURSO PROFISSIONALIZANTE <i>Participa</i>	%
Sim	<i>18,3</i>
Não	<i>80,7</i>
NS/NR	<i>,9</i>
Total	100,0

CURSO PROFISSIONALIZANTE <i>Qual</i>	%	% Válido
Informática	<i>3,6</i>	<i>25,0</i>
Educação profissional – Nível técnico	<i>2,5</i>	<i>17,1</i>
Programa 1º emprego	<i>,6</i>	<i>4,3</i>
Montagem de micro	<i>,5</i>	<i>3,6</i>
Inglês	<i>,5</i>	<i>3,6</i>
Turismo	<i>,5</i>	<i>3,6</i>
Outros	<i>6,2</i>	<i>42,8</i>
NS/NR/NSA	<i>85,6</i>	
Total	100,0	100,0

CURSO PROFISSIONALIZANTE <i>Quem oferece</i>	%	% Válido
Governo	<i>6,6</i>	<i>40,3</i>
Empresa privada	<i>5,3</i>	<i>32,1</i>
ONG	<i>3,3</i>	<i>20,1</i>
Outros	<i>1,1</i>	<i>7,5</i>
NS/NR/NSA	<i>83,7</i>	
Total	100,0	100,0

- ANO DE 2005

São os seguintes os resultados obtidos:

ESCOLA – ANO DE 2005 <i>Situação escolar</i>	%
Não frequentou	38,9
Evadiu durante o ano	6,0
Frequentou de forma irregular e foi reprovado	3,1
Frequentou de forma irregular e foi aprovado	1,9
Cursou normalmente e foi reprovado	4,8
Cursou normalmente e foi aprovado	42,5
NS/NR	2,8
Total	100,0

ESCOLA – ANO DE 2005 <i>Último curso</i>	%	% Válido
Alfabetização de adultos	,2	,4
Regular - Ensino fundamental	5,6	11,2
Regular - Ensino médio	37,2	74,7
Regular - Ensino médio técnico	1,0	2,1
Supletivo – Ensino fundamental	2,3	4,6
Supletivo – Ensino médio	1,9	3,7
Ensino superior	1,6	3,3
NS/NR	50,3	
Total	100,0	100,0

- ANO DE 2004

São os seguintes os resultados obtidos:

ESCOLA – ANO DE 2004 <i>Frequentava</i>	%
Sim	67,7
Não	30,6
<i>NS/NR</i>	1,8
Total	100,0

ESCOLA – ANO DE 2004 <i>Situação escolar</i>	%
Não frequentou	26,8
Evadiu durante o ano	2,8
Frequentou de forma irregular / reprovado	2,6
Frequentou de forma irregular / aprovado	2,4
Cursou normalmente e foi reprovado	5,4
Cursou normalmente e foi aprovado	56,8
<i>NS/NR</i>	3,3
Total	100,0

ESCOLA – ANO DE 2004 <i>Motivo para não frequentar</i>	%	% Válido
Concluiu o ensino médio	16,3	54,1
Trabalho	3,1	10,3
Afazer domésticos	2,8	9,2
Não conseguiu vaga	2,7	8,9
Gravidez	2,4	7,9
Não teve interesse	1,2	4,1
Problemas pessoais	,6	2,1
Escola é ruim	,5	1,7
Violência na escola	,3	1,0
Repetência	,2	,7
<i>NS/NR/NSA</i>	69,9	
Total	100,0	100,0

ESCOLA – ABRIL DE 2006 <i>Último curso</i>	%	% Válido
Alfabetização de adultos	,2	,3
Ensino fundamental	7,6	12,0
Regular – Ensino médio	47,9	75,5
Regular – Ensino médio técnico	1,4	2,3
Supletivo – Ensino fundamental	2,2	3,4
Supletivo – Ensino médio	2,8	4,4
Pré-vestibular	,2	,3
Ensino superior	1,1	1,8
NS/NR/NSA	36,6	
Total	100,0	100,0

CURSO PROFISSIONALIZANTE <i>Participou em 2004</i>	%
Sim	17,8
Não	81,1
NS/NR	1,1
Total	100,0

CURSO PROFISSIONALIZANTE <i>Qual</i>	%	% Válido
Informática	6,3	40,9
Educação profissional	1,0	6,7
Pintura de fachadas	,9	6,0
Operador de telemarketing	,6	4,0
Capacita Sampa	,5	3,4
Outros	6,0	39,0
NS/NR	84,7	
Total	100,0	100,0

CURSO PROFISSIONALIZANTE <i>Quem oferece</i>	%	% Válido
Empresa privada	5,1	31,1
ONG	5,1	31,1
Governo	4,3	26,1
Outros	2,1	11,7
NS/NR	83,4	
Total	100,0	100,0

SONHO <i>Maior</i>	%
Ter um futuro profissional	31,5
Fazer faculdade	22,6
Conseguir um bom emprego	14,3
Ter uma casa	5,8
Viver em um país mais justo	5,3
Completar / “continuar” os estudos	4,6
Constituir família	3,4
Ter um negócio	3,0
Diminuir a violência	2,4
Ser músico	1,9
Comprar carro ou moto	1,6
<i>Outros</i>	2,1
<i>NS/NR</i>	1,5
Total	100,0

CIDADE <i>Lugares que já esteve</i>	1ª opção %	2ª opção %	3ª opção %	% Acumulado
Parque do Ibirapuera	58,0	12,4	6,1	76,4
Centro da Cidade	14,2	32,1	16,8	63,1
Avenida Paulista	6,8	16,9	25,6	49,3
Terminal Rodoviário Tietê	3,1	5,4	8,3	16,8
Museu	3,7	4,0	6,7	14,4
Aeroporto de Congonhas	1,3	10,6	2,3	14,2
CEU	3,7	2,9	7,5	14,1
Estádio de Futebol	2,6	3,9	5,3	11,7
Liberdade	1,9	3,3	5,7	10,8
Cidade Universitária - USP	2,8	1,5	4,1	8,4
Terminal de Taipas	,7	2,1	2,2	4,9
Bexiga	,1	,2	,8	1,1
<i>NS/NR</i>	1,1	4,7	8,7	14,5
Total	100,0	100,0	100,0	300,0

ATIVIDADES <i>Para se divertir</i>	1ª opção %	2ª opção %	3ª opção %	% Acumulado
Assistir à TV	18,2	10,9	6,6	35,7
Ir a shows / cinema / teatro	22,9	6,0	5,5	34,3
Ouvir música	5,1	10,8	12,2	28,1
Frequentar igrejas / cultos	12,2	9,1	4,5	25,7
Namorar	5,0	10,6	9,8	25,4
Visitar amigos e parentes	4,8	5,1	12,5	22,5
Ler	4,1	6,3	9,0	19,4
Ir a shopping	3,1	6,0	6,9	16,0
Praticar atividades desportivas	6,0	3,7	4,0	13,7
Ir a discotecas	3,9	4,4	3,9	12,3
Frequentar parques	1,4	5,3	4,1	10,8
Jogar videogame	1,8	3,3	3,3	8,3
Andar de bicicleta	3,0	2,5	2,0	7,4
Passear ou ficar pela rua	1,4	3,2	2,8	7,4
Frequentar estádios	2,5	3,5	1,1	7,1
Ir a bares	1,0	3,5	2,1	6,6
Tocar instrumentos	1,5	1,0	1,9	4,4
Empinar pipa	1,0	1,4	,5	3,0
Drogas	,1		,1	0,2
NS/NR	,8	3,1	7,4	11,6
Total	100,0	100,0	100,0	300,0

CINEMA E TEATRO <i>Quantas vezes foi</i>	Mediana Vezes
<i>(para 28,4% da população)</i>	1

LIVRO, REVISTA OU JORNAL <i>Quantas vezes leu</i>	Mediana Vezes
<i>(para 80,5% da população)</i>	5

POLÍCIA <i>Problema</i>	%
Sim	12,4
Não	87,1
NS/NR	,5
Total	100,0

6. PROGRAMAS SOCIAIS

20,7% dos jovens entrevistados participam de outro programa social, com destaque para os programas Capacita Sampa e Bolsa Família.

- **PARTICIPAÇÃO**

São os seguintes os resultados obtidos:

PROGRAMAS SOCIAIS <i>Participa</i>	%
Sim	20,7
Não	77,2
NS/NR	2,1
Total	100,0

PROGRAMAS SOCIAIS <i>Qual</i>	Sim %	Não %	NS/NR/NSA %
Capacita Sampa	6,2	11,9	81,9
Bolsa Família	3,0	14,9	82,1
Agente Jovem	2,3	15,3	82,4
Pró-Jovem	1,1	16,5	82,4
Bolsa Criança	,2	17,2	82,6

PROGRAMAS SOCIAIS <i>Total recebido</i>	Mediana Reais
(para 14,3% da população)	150,00

PROGRAMAS SOCIAIS <i>Recebimento</i>	Mediana Data
Primeiro <i>(para 10,1% da população)</i>	<i>Ago/2004</i>
Último <i>(para 10,3% da população)</i>	<i>Mai/2006</i>

Anexo 2: Questionário usado na pesquisa de campo

SENSUS - Pesquisa e Consultoria

Pesquisa Avaliação de Programas Sociais • Programa Jovens Urbanos
Município São Paulo
Entrevistas 971 entrevistas
Data 25 de maio a 4 de junho de 2006

Atenção entrevistador

Verificar se o entrevistado é inscrito no programa Jovem Urbanos.

Apresentação:

Bom dia / Boa tarde.

Meu nome é _____.

Sou entrevistador do Instituto de Pesquisa **SENSUS**, e estamos realizando uma **pesquisa** sobre o programa **Jovens Urbanos** no **Município de São Paulo**, antecipando o nosso agradecimento pela colaboração do sr(a).

→ **Confidencialidade**

→ **SENSUS Tel. (31) 3241-2130**

Variáveis Amostras

01. Entrevista

(Amostra)

Anotar:

--	--	--

02. Homem

(Am

ostra)

1. Masculino

2.

Feminino

03. Idade

(Am

ostra)

15. 15 anos

21. 21 anos

16. 16 anos

22.

22 anos

17. 17 anos

23. 23 anos

18. 18 anos

24. 24 anos

19. 19 anos

25. 25 anos

20. 20 anos

26. 26 anos

04. Região em que mora:

1. Brasilândia

2.

Campo Limpo

05. ONG

(Amostra)

01. Ação Comunitária Todos Irmão
02. Associação Bandeirantes
03. Associação Beneficente Provisão
04. Associação Comunitária Monte Azul
05. Associação de Moradores Vale Verde
06. Associação Moradores Jd. Rosana
07. CEI Amigos de Pianoro
08. Projeto Casulo
09. Serviço Social Bom Jesus
10. Turma da Touca

Programa Jovens Urbanos

Inscrição

06. Você se inscreveu no programa Jovens Urbanos no ano de 2004:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

*Se 1
Outra resposta*

*vá Questão 07
vá Questão 15*

Prova

07. Você fez uma prova para participar do programa:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

9. NS/NR
0. NSA

*Se 1
Outra resposta*

*vá Questão 08
vá Questão 09*

Habilitação

08. Você passou na prova:

(Estimulado – ler opções 1 a 3)

1. Sim
2. Não
3. Não sabe

9. NR
0. NSA

Sorteio

09. Você sabe que houve sorteio para ver quem participaria do programa:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não

- 9. NS/NR
- 0. NSA

10. Você ficou sabendo do resultado do sorteio:

(Estimulado – ler opções 1 a 3)

- 1. Sim, estava presente no sorteio
- 2. Sim, apesar de não ter estado presente no sorteio
- 3. Não

- 9. NS/NR
- 0. NSA

*Se 1 ou 2
Outra resposta*

*vá Questão 11
vá Questão 13*

11. Você foi sorteado para:

(Estimulado – ler opções 1 a 3)

- 1. Receber bolsa e frequentar as atividades do programa
- 2. Apenas para receber bolsa
- 3. Não foi sorteado nem para as atividades nem para receber bolsa

- 9. NS/NR
- 0. NSA

*Se 1 ou 2
Outra resposta*

*vá Questão 12
vá Questão 15*

12. Data de recebimento da primeira bolsa recebida em função do programa Jovens Urbanos (programa Ação Jovem):

Anotar:

		/		
<i>Mês</i>			<i>Ano</i>	

- 9998. Não recebeu bolsa
- 9999. NS/NR
- 0000. NSA

13. Qual a forma de recebimento da bolsa:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Em dia
2. Com atraso

9. NS/NR
0. NSA

14. Data de recebimento da última bolsa:

Anotar:

--	--

 /

--	--

Mês

Ano

9999. NS/NR

0000. NSA

Frequência

15. Você frequentou as atividades do programa:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

9. NS/NR

*Se 1
Outra resposta*

*vá Questão 16
vá Questão 24*

Atividades

16. Quando você iniciou sua participação:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Desde o começo
2. Depois do começo

9. NS/NR
0. NSA

17. Qual foi a data de início: (Espontâneo)

Anotar:

--	--

--	--

Mês

Ano

9999. NS/NR

0000. NSA

18. Qual o último mês de participação no programa:

(Espontâneo)

Anotar:

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<i>Mês</i>		<i>Ano</i>	

9999. NS/NR

0000. NSA

19. De quais atividades/oficinas abaixo você participou:

(Estimulado – ler opções 1 a 8)

1. Pintura de fachadas
2. Revitalização de móveis
3. Paisagismo com resíduos sólidos - reciclagem
4. Modas e acessórios com resíduos sólidos
5. Captação e produção de imagem e som
6. Uso da água e manejo do solo – EMBRAPA
7. Reuso de água residencial e aquecedor solar - Sociedade do sol
8. Metainclusão digital

9. NS/NR

0. NSA

20. Quais destas atividades você mais gostou:

(Resposta múltipla)

(Estimulado – ler opções 1 a 8)

20A.

20B.

20C.

1. Pintura de fachadas
2. Revitalização de móveis
3. Paisagismo com resíduos sólidos - reciclagem
4. Modas e acessórios com resíduos sólidos
5. Captação e produção de imagem e som
6. Uso da água e manejo do solo – EMBRAPA
7. Reuso de água residencial e aquecedor solar - Sociedade do Sol
8. Metainclusão digital

9. NS/NR

0. NSA

21. Quais destas atividades você acredita que serão mais úteis em sua vida profissional:

(Resposta múltipla)

(Estimulado – ler opções 1 a 8)

21A.

21B.

21C.

1. Pintura de fachadas
2. Revitalização de móveis
3. Paisagismo com resíduos sólidos - reciclagem
4. Modas e acessórios com resíduos sólidos
5. Captação e produção de imagem e som
6. Uso da água e manejo do solo – EMBRAPA
7. Reuso de água residencial e aquecedor solar - Sociedade do Sol
8. Metainclusão digital

9. NS/NR
0. NSA

22. Você concluiu o programa:

(Estimulado – ler opções 1 a 3)

1. Sim, inclusive participei do projeto desenvolvido na comunidade
2. Sim, mas não participei do projeto desenvolvido na comunidade
3. Não

9. NS/NR
0. NSA

Se 1
Se 2 ou 3
Outra resposta

vá Questão 23
vá Questão 24
vá Questão 25

23. Aponte que problemas surgiram no projeto desenvolvido na comunidade:

(Estimulado – ler opções 1 a 7)

1. Falta de apoio dos jovens
2. Falta de apoio da comunidade
3. Falta de apoio do poder público (prefeitura, secretarias, etc.)
4. Falta de recursos
5. Falta de conhecimento sobre como gerenciar o projeto
6. Falta de continuidade da capacitação
7. Falta de demanda sobre os serviços prestados pelo projeto

9. NS/NR
0. NSA

Vá questão 25

Evasão

24. Por que você deixou o programa ou não iniciou a participação:

(Estimado – ler opções 01 a 05)

- 01. Atraso da bolsa
- 02. Necessidade de trabalho
- 03. Afazeres domésticos
- 04. Não gostou do programa
- 05. Outros

Anotar: _____ •

- 90. NS/NR
 - 00. NSA
-

Respondente • Abril 2006

25. Estado civil:

(Estimado – ler opções 1 a 5)

- 1. Solteiro(a)
- 2. Casado(a)
- 3. União de fato / mora junto mas não é casado(a)
- 4. Separado(a) / divorciado(a)
- 5. Viúvo(a)

- 6. Outras situações
- 9. NR

26. Branco ou raça:

(Estimado – ler opções 1 a 5)

[autoclassificação do(a) respondente]

ulado – ler opções 1 a 5)

- 1. Branca
- 2. Preta
- 3. Parda
- 4. Amarela
- 5. Indígena

- 9. NR
-

Domicílio

27. Situação do domicílio:

(Estimulado – ler opções 1 a 6)

1. Próprio
2. Alugado
3. Arrendado
4. Cedido
5. Invasão
6. Financiado

9. NS/NR

28. Tipo de construção:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Tijolo / alvenaria
2. Outros

9. NS/NR

29. Quantidade de pessoas da família que moram na residência incluindo o(a) entrevistado(a):

(Espontâneo)

Anotar:

--	--

Pessoas

98. 98 ou mais
99. NS/NR

30. Condição na família:

(Estimulado – ler opções 1 a 4)

1. Principal responsável
2. Cônjuge
3. Filho(a)
4. Outros

9. NR

31. Renda mensal familiar, incluindo todas as rendas de trabalho, de aluguel, e provenientes de programas sociais do governo e privados, entre outras:

(Espontâneo)

Anotar:

	.			,	0	0
<i>Mil</i>		<i>Reais</i>			<i>Centavos</i>	

9997. R\$ 9.997,00 ou mais
9998. NS/NR

32. Grau de instrução da mãe:
09)

(Estimulado – ler opções 01 a

- 01. Nunca frequentou a escola
- 02. Alfabetização de adultos
- 03. Primário incompleto (1ª a 4ª série incompleta)
- 04. Primário completo (1ª a 4ª série completa)
- 05. Ensino fundamental incompleto (5ª a 8ª série incompleta)
- 06. Ensino fundamental completo (5ª a 8ª série completa)
- 07. Ensino médio incompleto (colegial) (1º ao 3º ano incompleto)
- 08. Ensino médio completo (colegial) (1º ao 3º ano completo)
- 09. Superior completo ou incompleto

90. NS/NR

33. Grau de instrução do pai:
09)

(Estimulado – ler opções 01 a

- 01. Nunca frequentou a escola
- 02. Alfabetização de adultos
- 03. Primário incompleto (1ª a 4ª série incompleta)
- 04. Primário completo (1ª a 4ª série completa)
- 05. Ensino fundamental incompleto (5ª a 8ª série incompleta)
- 06. Ensino fundamental completo (5ª a 8ª série completa)
- 07. Ensino médio incompleto (colegial) (1º ao 3º ano incompleto)
- 08. Ensino médio completo (colegial) (1º ao 3º ano completo)
- 09. Superior completo ou incompleto

90. NS/NR

Mercado de Trabalho • Atual

34. O sr(a) trabalha atualmente: pode ser *trabalho não remunerado*.

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não

- 9. NS/NR

Se 1
Outra resposta

vá Questão 35
vá Questão 38

Trabalho Atual

35. Quantidade de horas semanais: (Espontâneo)

Anotar:

--	--

Horas

98. 98 horas ou mais

99. NS/NR

00. NSA

36. Ocupação:

(Estimulado – ler opções 1 a 6)

1. Empregador
2. Empregado com carteira de trabalho
3. Empregado sem carteira de trabalho
4. Por conta própria
5. Construção para uso próprio, mutirão
6. Trabalho comunitário, voluntário

9. NS/NR

0. NSA

37. Renda mensal pessoal proveniente do trabalho: (Espontâneo)

Anotar:

--

 .

--	--	--

 ,

0	0
---	---

Mil

Reais

Centavos

9997. R\$ 9.997,00 ou mais

9998. NS/NR

9999. NSA

Procura de Trabalho

38. Procurou trabalho neste ano:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim

2. Não

9. NS/NR

Se 1

Outra resposta

vá Questão 39

vá Questão 40

**Mercado de Trabalho • Ano
2005**

41. O sr(a) trabalhou no ano de 2005: pode ser *trabalho não remunerado*.

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

9. NS/NR

**Mercado de Trabalho • Abril
2004**

Atenção Entrevistador

Abril de 2004: época de inscrição no Programa Jovens Urbanos.

42. O sr(a) trabalhava em abril de 2004, antes de se inscrever no programa Jovens Urbanos: pode ser *trabalho não remunerado*. (Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

9. NS/NR

*Se 1
Outra resposta*

*vá Questão 43
vá Questão 46*

Trabalho • Abril 2004

43. Quantidade de horas semanais: (Espontâneo)

Anotar:

--	--

Horas

98. 98 horas ou mais
99. NS/NR
00. NSA

44. Ocupação:

(Estimulado – ler opções 1 a 6)

1. Empregador
2. Empregado com carteira de trabalho
3. Empregado sem carteira de trabalho
4. Por conta própria
5. Construção para uso próprio, mutirão
6. Trabalho comunitário, voluntário

9. NS/NR
0. NSA

45. Renda mensal pessoal proveniente do trabalho: (Espontâneo)

Anotar: . ,
Mil Reais Centavos

9997. R\$ 9.997,00 ou mais
9998. NS/NR
9999. NSA

Situação Escolar • Abril 2006

46. O sr(a) frequenta escola: (Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

9. NS/NR

Se 1
Se 2
Outra resposta

vá Questão 48
vá Questão 47
vá Questão 49

Não Frequenta

47. Por qual motivo o sr(a) não frequenta: (Estimulado – ler opções 01 a 10)

01. Não conseguiu vaga / não havia escola perto
02. Escola é ruim
03. Problemas pessoais na escola: discriminação, problema com colegas / professores
04. Violência na escola / no caminho para a escola
05. Trabalho
06. Afazeres domésticos / cuidar de irmãos ou filhos
07. Não teve interesse / não gosta de estudar
08. Gravidez
09. Concluiu o ensino médio
10. Repetência

90. NS/NR
00. NSA
-

Último Curso

48. Qual o curso que o sr(a) frequenta ou último que frequentou:

(Estimulado – ler opções 01 a 08)

- 01. Alfabetização de adultos
- 02. Regular – Ensino fundamental
- 03. Regular – Ensino médio
- 04. Regular – Ensino médio – curso técnico
- 05. Supletivo ou educação de jovens e adultos – Ensino fundamental
- 06. Supletivo ou educação de jovens e adultos – Ensino médio
- 07. Pré-vestibular
- 08. Ensino superior

- 70. Nunca frequentou
- 90. NS/NR
- 00. NSA

49. Qual a série que o rr(a) frequenta ou última que frequentou:

(Estimulado – ler opções 01 a 16)

- 01. 1ª série do ensino fundamental
- 02. 2ª série do ensino fundamental
- 03. 3ª série do ensino fundamental
- 04. 4ª série do ensino fundamental
- 05. 5ª série do ensino fundamental
- 06. 6ª série do ensino fundamental
- 07. 7ª série do ensino fundamental
- 08. 8ª série do ensino fundamental
- 09. 1º ano do ensino médio
- 10. 2º ano do ensino médio
- 11. 3º ano do ensino médio
- 12. 4º ano do ensino médio (técnico)
- 13. 1º ano do ensino superior
- 14. 2º ano do ensino superior
- 15. 3º ano do ensino superior
- 16. 4º ano do ensino superior ou mais

- 70. Nunca frequentou
- 90. NS/NR

50. O sr(a) concluiu a última série que frequentou:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não

- 7. Nunca frequentou
- 9. NS/NR

51. O sr(a) participa de algum curso profissionalizante ou de capacitação hoje:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não

- 9. NS/NR

*Se 1
Outra resposta*

*vá Questão 52
vá Questão 54*

52. Qual o curso:
02)

(Estimulado – ler opções 01 e

- 01. Educação profissional - nível técnico (curso técnico do ensino médio)
- 02. Outros Anotar: _____ •

- 90. NS/NR
- 00. NSA

53. Quem oferece o curso:
04)

(Estimulado – ler opções 01 a

01. Governo

02. Empresa privada

03. ONG

04. Outros Anotar: _____ •

90. NS/NR

00. NSA

Situação Escolar • Ano 2005

54. Qual a sua situação escolar no ano de 2005:

(Estimulado – ler opções 1 a 6)

1. Não frequentou

2. Evadiu durante o ano

3. Frequentou de forma irregular (muitas faltas) e foi reprovado

4. Frequentou de forma irregular (muitas faltas) e foi aprovado

5. Cursou normalmente e foi reprovado

6. Cursou normalmente e foi aprovado

9. NS/NR

*Se 1, 2 ou 9
Outra resposta*

*vá Questão 56
vá Questão 55*

Último Curso

55. Qual o curso que o sr(a) frequentava:
08)

(Estimulado – ler opções 01 a

01. Alfabetização de adultos

02. Regular – Ensino fundamental

03. Regular – Ensino médio

04. Regular – Ensino médio – curso técnico

05. Supletivo ou educação de jovens e adultos – Ensino fundamental

06. Supletivo ou educação de jovens e adultos – Ensino médio

07. Pré-vestibular

08. Ensino superior

90. NS/NR

00. NSA

Situação Escolar • Ano 2004

56. O sr(a) frequentava em abril de 2004:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

9. NS/NR

57. Qual a sua situação escolar no ano de 2004:

(Estimulado – ler opções 1 a 6)

1. Não frequentou
2. Evadiu durante o ano
3. Frequentou de forma irregular (muitas faltas) e foi reprovado
4. Frequentou de forma irregular (muitas faltas) e foi aprovado
5. Cursou normalmente e foi reprovado
6. Cursou normalmente e foi aprovado

9. NS/NR

*Se 1, 2 ou 9
Outra resposta*

*vá Questão 58
vá Questão 59*

Não Frequentou

58. Por qual motivo o sr(a) não frequentou ou evadiu:
10)

(Estimulado – ler opções 01 a

01. Não conseguiu vaga / não havia escola perto
02. Escola é ruim
03. Problemas pessoais na escola: discriminação, problema com colegas / professores
04. Violência na escola / no caminho para a escola
05. Trabalho
06. Afazeres domésticos / cuidar de irmãos ou filhos
07. Não teve interesse / não gosta de estudar
08. Gravidez
09. Concluiu o ensino médio
10. Repetência

90. NS/NR
00. NSA

Vá questão 60

Último Curso

59. Qual o último curso que o sr(a) frequentava: (Estimulado – ler opções 01 a 08)

- 01. Alfabetização de adultos
- 02. Regular – Ensino fundamental
- 03. Regular – Ensino médio
- 04. Regular – Ensino médio – curso técnico
- 05. Supletivo ou educação de jovens e adultos – Ensino fundamental
- 06. Supletivo ou educação de jovens e adultos – Ensino médio
- 07. Pré-vestibular
- 08. Ensino superior

- 90. NS/NR
- 00. NSA

60. O sr(a) participou de algum curso profissionalizante ou de capacitação em abril de 2004: (Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não

- 9. NS/NR

*Se 1
Outra resposta*

*vá questão 61
vá questão 63*

61. Qual curso: (Estimulado – ler opções 01 e 02)

- 01. Educação profissional - Nível técnico (curso técnico do ensino médio)
- 02. Outros Anotar: _____ •

- 90. NS/NR
- 00. NSA

62. Quem ofereceu o curso: (Estimulado – ler opções 01 a 04)

- 01. Governo
 - 02. Empresa privada
 - 03. ONG
 - 04. Outros Anotar: _____ •

 - 90. NS/NR
 - 00. NSA
-

Repertório cultural • Abril 2006

Estudo

63. Estudar é importante para você:

(Estimulado – ler opções 1 e 2)

- 1. Sim
- 2. Não

- 9. NS/NR

*Se 1
Outra resposta*

*vá Questão 64
vá Questão 65*

64. Por qual razão:

(Esti

mulado – ler opções 01 a

05)

- 01. Para garantir um bom emprego e um futuro melhor
- 02. Para aprender
- 03. Para compreender melhor o mundo e a sociedade
- 04. Para fazer amigos
- 05. Porque estudar hoje é uma obrigação

- 60. Outros
- 90. NS/NR
- 00. NSA

Anotar: _____ •

Habilidade

65. Você tem habilidade para:
múltipla)

(Resposta

(Estimulado – ler opções 1
a 6)

65A.

65B.

65C.

65D.

65E.

65F.

1. Escrever e entender textos
2. Pensar soluções inovadoras, ter criatividade
3. Lidar com números ou fazer contas
4. Falar ou se expressar bem / defender idéias
5. Ser organizado
6. Não tenho talento para nada

9. NS/NR

Sonho

66. Qual é o seu maior sonho:
14)

(Estimulado – ler opções 01 a

01. Ter um futuro profissional
02. Conseguir um bom emprego
03. Ter um negócio
04. Constituir família
05. Completar / “continuar” os estudos
06. Comprar um carro ou uma moto
07. Consumo: comprar roupas, tênis, celular, etc.
08. Viver em um país mais justo
09. Diminuir a violência
10. Ser esportista
11. Ser músico
12. Fazer uma faculdade
13. Ter uma casa
14. Escrever um livro

60. Outros Anotar: _____ •
90. NS/NR

Lugares

67. Em que lugares da cidade você já esteve:
(Resposta múltipla)

(Estimulado – ler opções 01 a

12)

67A.

67B.

67C.

01. Parque do Ibirapuera
02. Aeroporto de Congonhas
03. Centro da Cidade
04. Avenida Paulista
05. Liberdade
06. Terminal de Taipas
07. Bexiga
08. Cidade Universitária – USP
09. Terminal Rodoviário Tietê
10. Estádio de futebol (Morumbi, Pacaembu, Parque Antártica, etc.)
11. Museu (Ipiranga, Mam, Masp, etc.)
12. CEU

90. NS/NR

Atividades

68. Cite as três atividades mais frequentes para se divertir nos últimos 3 meses:

(Resposta

múltipla)

(Estimulado – ler opções 01 a

19)

68A.

68B.

68C.

01. Ir a shows / cinema/teatro
02. Assistir à TV
03. Andar de bicicleta
04. Empinar pipa / soltar balão
05. Frequentar estádios de futebol
06. Frequentar igrejas / cultos religiosos
07. Frequentar parques
08. Ir a bares
09. Ir a discotecas, boates e bailes
10. Ir a shopping center
11. Jogar videogame ou jogos eletrônicos
12. Ler livros, gibis ou revistas / "jornais"
13. Namorar
14. Ouvir música
15. Passear ou ficar pela rua
16. Praticar atividades desportivas
17. Tocar instrumentos
18. Visitar amigos e parentes
19. Drogas

90. NS/NR

Cinema e Teatro

69. Quantas vezes você foi ao cinema e teatro nos últimos 30 dias:

(Espontâneo)

Anotar: vezes

98. 98 vezes ou mais

99. NS/NR

Livro, Revista ou Jornal

70. Quantas vezes você leu um livro, revista ou jornal nos últimos 30 dias: (Espontâneo)

Anotar: vezes

98. 98 vezes ou mais
99. NS/NR

Problema com a Polícia

71. Você teve algum problema com a polícia neste ano: (Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

9. NS/NR

Programas Sociais

72. Você participa ou participou de outro programa social além do Jovens Urbanos/Ação Jovem: (Estimulado – ler opções 1 e 2)

1. Sim
2. Não

9. NS/NR

*Se 1
Outra resposta*

*vá questão 73
encerre o questionário*

Programas Sociais

Questões 73 a 78

Qual o programa que o sr(a) participa ou participou (nos últimos 12 meses), além do Jovens Urbanos/Ação Jovem:

(ESTIMULADO)

1. Sim

2. Não

9. NS/NR

0. NSA

73. Bolsa Família ou Bolsa Escola (Estimulado)

74. Agente Jovem (Estimulado)

75. Capacita Sampa (Estimulado)

76. Pró-Jovem (Estimulado)

77. Bolsa Criança – Cidadã – peti (Estimulado)

78. Outros Anotar: _____ •

79. Qual é o total mensal recebido destes programas sociais (sem contar jovens urbanos):

Anotar:

			,	0	0
<i>Reais</i>				<i>Centavos</i>	

997. R\$ 997,00 ou mais

998. NS/NR

999. NSA

80. Data de início de recebimento do benefício:

Anotar:

--	--

 /

--	--

Mês *Ano*

9999. NS/NR

0000. NSA

81. Data do último recebimento do benefício:

Anotar:

--	--

 /

--	--

Mês *Ano*

9999. NS/NR

0000. NSA

<p>FINAL DO QUESTIONÁRIO. Agradeça a entrevista.</p>
